

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

RAEMA KELLY TAIANY FERREIRA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO NO SETOR
DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMPO MOURÃO

2016

RAEMA KELLY TAIANY FERREIRA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO NO SETOR
DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso Superior em Engenharia Civil do Departamento Acadêmico de Construção Civil – DACOC - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, para obtenção do título de bacharel em engenharia civil.

Orientador. Prof.^o Dr. Genilson Valotto Patuzzo

CAMPO MOURÃO
2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Campo Mourão
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Departamento Acadêmico de Construção Civil
Coordenação de Engenharia Civil



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

por

Raema Kelly Taiany Ferreira

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 10h10min do dia 05 de dezembro de 2016 como requisito parcial para a obtenção do título de ENGENHEIRO CIVIL, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Marcelo Guelbert

(UTFPR)

Prof^a. Dr^a. Luciene Galdino Ricardo

(UTFPR)

Prof. Dr. Genilson Valotto Patuzzo

(UTFPR)

Orientador

Responsável pelo TCC: **Prof. Me. Valdomiro Lubachevski Kurta**

Coordenador do Curso de Engenharia Civil:

Prof. Dr. Ronaldo Rigobello

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que acompanhou e guiou o meu caminho, me dando força, saúde, paz e sendo o meu socorro nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus pais, meus exemplos de dedicação, caráter, amor e respeito, que sacrificaram seus sonhos em favor dos meus, e se preocupam tanto com a educação dos filhos. Eles acreditaram em mim, mesmo quando eu não acreditava mais e sem eles, essa jornada não seria possível. Às minhas irmãs Hellen Mariana, minha melhor amiga, por todos os conselhos e momentos juntas, e Agnis, que apesar da distância, sempre está no meu coração, por ter me dado o maior presente que um irmão pode dar: meu sobrinho Lucas, que me faz ter esperança e acreditar em um futuro melhor. Aos meus cunhados, Leandro e Rodrigo, tenho privilégio de ter vocês na família.

E às famílias Thomaz e Ferreira, as quais eu tenho o privilégio de fazer parte e que são modelos de união e companheirismo, pelas orações e carinho que tiveram, pelos nossos encontros, sempre com muita alegria e amor.

Ao meu professor e orientador Genilson pela paciência comigo, especialmente na reta final, e pela orientação e dedicação na elaboração deste trabalho.

À amiga Andréia Marçal, a qual somos unidas pela fé em Deus, pela amizade de anos, pelos inúmeros conselhos e pelas orações feitas em meu favor.

Ao meu amigo Matheus Marini, que faz muita falta no meu dia a dia, meu primeiro amigo na faculdade, com certeza responsável por eu não ter desistido lá no início, obrigada por tanto carinho.

Aos meus amigos Thamy, Juliana, Bianca, Hellen, Saulo e Fabrício, por me ajudarem tanto nesse ano, pelo companheirismo, por cada conversa, cada abraço e por todas as risadas.

Aos meus amigos da UTFPR pelas noites de estudo, por cada lista resolvida, pelas festas, churrascos, por cada Ita e Ópera, e por serem minha segunda família.

Aos meus amigos de Campo Mourão, desde os amigos de infância aos que conheci recentemente, que mesmo com a minha falta de tempo, nunca se esqueceram de mim, obrigada por todos os momentos bons.

Ao arquiteto Airton Cezar Deitos, ao engenheiro Bruno Costa e a tecnóloga Vania Rosa pela oportunidade de estágio, pelo conhecimento compartilhado e pela paciência comigo.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, instituição responsável pela minha formação como Técnica em Informática e como Engenheira Civil, pela sua estrutura e por todo o seu corpo docente, em especial aos professores do Departamento da Construção Civil, pelos ensinamentos passados para a minha formação como profissional.

Ao Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz Federal Sergio Fernando Moro, e à toda força tarefa da Operação Lava Jato, pela esperança de termos um país mais justo e por ser inspiração no tema desse Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos que marcaram essa etapa da minha vida, de alguma forma, estarão na minha memória e em meu coração, meus sinceros agradecimentos. Muito obrigada.

RESUMO

FERREIRA, R. K. T. **Análise do impacto da Operação Lava Jato na Construção Civil**. 2016. 83 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, 2016.

A partir de 2008, o setor da construção civil no Brasil apresentou um grande crescimento, devido a algumas políticas econômicas adotadas pelo governo, que investiu fortemente em obras públicas. Devido a essas políticas, muitas empresas tiveram um crescimento acelerado. Em 2014 foi deflagrada uma Operação, denominada Lava Jato, que mudou os rumos da construção civil, ao descobrir que grandes empresas do setor fraudavam licitações de obras públicas juntamente com políticos corruptos. A partir de então, houve uma queda nos investimentos públicos em obras, os bancos dificultaram o crédito e conseqüentemente a receita dessas empresas também diminuiu, e por terem grande participação no setor, a crise alcançou a construção civil como um todo. O presente trabalho traz uma análise do setor da construção civil, e os impactos que a Operação Lava Jato vem causando no mesmo, desde a sua deflagração. Para a elaboração do trabalho, realizou-se pesquisas em documentos disponibilizados por sites do governo, indicadores econômicos e do setor, além de revistas especializadas em economia e construção civil. Foi feita uma análise com os dados encontrados para mostrar como está o setor da construção civil no país. E conclui-se que os efeitos da Operação Lava Jato se refletiram não só nas empresas investigadas, mas sim em todo o setor da construção e também na economia do país.

Palavras-Chave: Construção Civil. Operação Lava Jato. Corrupção.

ABSTRACT

FERREIRA, R. K. T. **Análise do impacto da Operação Lava Jato na Construção Civil**. 2016. 83 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, 2016.

Since 2008, the sector of civil construction in Brazil, has been showed a strong growth, in consequence of some economic policies adopted by the Government, which made great investments in public construction work. Due to these polices, many companies had an accelerated growth. In 2014, it was set off an operation, named Lava Jato, which changed the course of civil construction by discovering that large companies in the sector cheated public biddings counting on corrupt politicians' influence. Since then, there has been a drop in public construction work investments, banks have restricted a significant quantity of credit and consequently the revenues of these companies also have decreased. Due to all these factors and for the most of these corrupt companies have a great participation in the civil construction sector, the crisis has placed in all sector. The present study brings an analysis of civil construction situation, and the impacts that Lava Jato Operation has been causing in the sector, since its beginning. The study methodology consists in a research in documents available in the government websites, economic and civil construction indicators, in addition to economic specialized journals and civil construction magazines. An analysis was made with the data found showing the real situation of civil construction sector in Brazil. As a result, the study concluded that the effects of Lava Jato Operation reflected not only in the investigated companies, but in the construction sector and even in the economy of the country.

Keywords. Civil Construction. Lava Jato Operation. Corruption.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição da Cadeia Produtiva da Construção.	35
Gráfico 2 - Receita bruta e patrimônio líquido das 50 maiores construtoras entre 2004 e 2014.	36
Gráfico 3 - Receita bruta das 50 maiores construtoras entre 2004 e 2014.	37
Gráfico 4- Empregados das 50 maiores construtoras em 2013.	37
Gráfico 5- Gastos Diretos do Governo Federal com as construtoras Investigadas. ...	38
Gráfico 6 - Desembolsos realizados pelo BNDES no setor da construção.	39
Gráfico 7- Gastos diretos do governo com as construtoras investigadas entre 2008 e 2016.	40
Gráfico 8 - Gastos diretos do governo federal com as construtoras investigadas na Operação Lava Jato no Período de 2008 a 2016.....	41
Gráfico 9 - Comparação das receitas brutas das construtoras limpas e das investigadas no período de 2004 a 2014.	42
Gráfico 10 - Comparação da situação financeira e do acesso ao crédito na construção civil no período de 2010 a 2016.	43
Gráfico 11 - Comparação do número de empregados das construtoras limpas e das investigadas no Período de 2010 a 2014.	44
Gráfico 12 - Evolução dos empregos na construção civil.	44
Gráfico 13- Estoque de trabalhadores na construção civil no Brasil no período de 2004 a 2015.	45
Gráfico 14 - Consumo nacional em toneladas de cimento no período de 2010 a 2015.	46
Gráfico 15 - Expectativa de compras de insumos e matérias no período de 2010 a 2016.	46
Gráfico 16 - Número de estabelecimentos na Construção Civil no Brasil	47
Gráfico 17 - Comparação entre a Receita Bruta das 50 maiores construtoras e os gastos diretos do governo com as construtoras investigadas no período de 2008 a 2015.	49
Gráfico 18 - Comparação entre a Receita Bruta das 50 maiores construtoras e o número de trabalhadores na construção civil no período entre 2004 a 2015.	50
Gráfico 19 - Participação do VABpb da Construção Civil no VABpb Brasil (%) e Taxa real de Crescimento da construção Civil.	51
Gráfico 20 - Comparação da Variação do PIB Brasil com o PIB da Construção Civil no período de 2004 a 2015.....	52
Gráfico 21- Previsões para o estoque de trabalhadores da construção civil.	Erro!

Indicador não definido.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala Global de Classificação de Longo Prazo	25
Quadro 2 - Investimentos em Estádios para Copa do Mundo FIFA 2014.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2004	65
Tabela 2 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2005	66
Tabela 3 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2006	67
Tabela 4 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2007	68
Tabela 5 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2008	69
Tabela 6 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2009	70
Tabela 7 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2010	71
Tabela 8 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2011	72
Tabela 9 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2012	74
Tabela 10 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2013	75
Tabela 11 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2014	76
Tabela 12 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2015	77
Tabela 13 - Gastos Diretos do Governo Federal com a Odebrecht no período de 2008 a 2016.	79
Tabela 14 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Queiroz Galvão no período de 2008 a 2016.	79
Tabela 15 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Andrade Gutierrez no período de 2008 a 2016.	79
Tabela 16 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Camargo Correa no período de 2008 a 2016.	80
Tabela 17 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Mendes Junior no período de 2008 a 2016.	80
Tabela 18 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Constran no período de 2008 a 2016.	81
Tabela 19 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Galvão Engenharia no período de 2008 a 2016.	81
Tabela 20 – Gastos Diretos do Governo Federal com a OAS no período de 2008 a 2016.	81
Tabela 21 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Carioca Engenharia no período de 2008 a 2016.	82
Tabela 22 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Construcap no período de 2008 a 2016.	82
Tabela 23 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Schahin no período de 2008 a 2016.	82
Tabela 24 – Saldo de emprego na construção civil	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 OPERAÇÃO LAVA JATO	18
4.1.1 Deflagração da Operação	18
4.1.2 Delações Premiadas	19
4.2 CARTEL DE CONSTRUTORAS	22
4.3 CRÉDITO	24
4.4 O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ANTES DA OPERAÇÃO	26
4.5 INIDONEIDADE	27
4.6 ACORDO DE LENIÊNCIA	28
4.7 RECUPERAÇÃO JUDICIAL	29
4.8 PRINCIPAIS OBRAS	30
4.8.1 Copa do Mundo	30
4.8.2 Olimpíadas e Paralimpíadas	32
4.8.3 Obras da Petrobras	32
5 METODOLOGIA	34
6 DESENVOLVIMENTO	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55
ANEXO A	65
ANEXO B	79
ANEXO C	83

1 INTRODUÇÃO

O setor da construção civil nos últimos anos tem sido de grande importância no crescimento de um país. No Brasil, este setor agrega valor na geração de riquezas, nas movimentações de âmbito econômico, e é responsável por grande parte da geração de emprego, ou seja, é um setor intensivo em mão-de-obra. Pois o setor está intrinsecamente relacionado com a chamada indústria da construção civil, que permite, ou melhor, promove o crescimento econômico através de suas forças motrizes por ser composta de inúmeras e variadas atividades em todo o país.

A construção civil no Brasil tem sofrido grandes transformações nos últimos anos e principalmente após a implantação de algumas políticas econômicas adotada pelos governos. Segundo o Banco Nacional do Desenvolvimento (2016), a partir de 2008, o setor da construção civil teve um elevado crescimento devido ao governo ter adotado medidas econômicas expansionistas, e investido fortemente em obras públicas, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Minha Casa, Minha Vida (MCMV), além de obras na maior estatal do país, a Petrobras, após a descoberta do Pré-Sal. Também podemos citar outros eventos, inclusive os esportivos, que ocorreram em no nosso país como a copa do mundo e as olimpíadas, pois foram realizadas grandes obras de construção, tanto na estrutura para os eventos e como em infraestrutura nas cidades sedes dos eventos. Isto impulsionou a economia de forma extraordinária.

De acordo com Spitz (2011), com estes programas o país em 2010 atingiu o maior crescimento no PIB (Produto Interno Bruto) dos últimos anos de 7,5%. Esta aceleração na economia também foi vista e participativa no setor privado da construção civil no Brasil. Muitas incorporadoras e construtoras tiveram um crescimento vertiginoso com as políticas governamentais postas em ação. No entanto segundo Blanco (2007), estas políticas favoreceram as empresas a utilizarem-se de métodos fraudulentos para burlar as licitações de obras públicas em conjunto com políticos corruptos, como vem demonstrando a operação Lava Jato. Meios estes que vão deste corromper os agentes públicos e fraude em licitações, prática comum adotada por empreiteiras da construção civil, que apesar de ser um

método ilegal, os empreiteiros alegam que seria um “meio de sobreviver” no mercado da construção. Apesar de haver diversas operações feitas pela Polícia Federal e Ministério Público Federal, a prática de corrupção na execução de obras continuava. Até que em 2014, eclodiu uma operação, denominada Operação Lava Jato, que mudou os rumos da construção civil no país. Esta seria a maior investigação de corrupção no país, onde os envolvidos na sua maioria são os gigantes do setor da construção civil, e o rombo aos cofres públicos que até a conclusão deste trabalho não foi possível quantificar, pois as autoridades não conseguiram chegar a um montante, pois somente na Petrobrás, segundo Lima (2015), estima-se 88 bilhões de reais.

De acordo com Goulart (2015), com a deflagração da Operação Lava Jato, as construtoras investigadas sofreram processos, seus executivos foram presos, e além de receberem multas, foram obrigadas a ressarcir o que foi desviado, acumulando grandes dívidas e causando problemas financeiros para muitas delas envolvidas na investigação. Pois o governo diminuiu os investimentos em obras de infraestrutura, e os bancos dificultaram o crédito, por conta dos atrasos dos pagamentos do governo. Isso tem afetado de maneira drástica o setor da construção civil, por estes motivos muitas obras estão paralisadas, devido à falta de pagamento, e inclusive muitas estão realizando demissões em massa, motivo este agravado pelas novas políticas restritivas do governo. De acordo com Vizoni (2015), conseqüentemente tem afetado a taxa de desemprego e fazendo com que todo o mercado imobiliário sofresse com as conseqüências, dessa forma o número de construções em andamento vem decrescendo, pois, as construtoras diminuíram drasticamente os lançamentos, devido ao aumento da quantidade de estoque de construções finalizadas.

Nesse sentido, o presente trabalho tende a apresentar uma análise de como a Operação Lava Jato vem afetando o setor da construção civil no país. Pois o fato de que as maiores construtoras estarem envolvidas no escândalo de corrupção, iremos mostrar como as grandes empresas do setor estão com seus fatos complicadores, pois algumas até solicitaram a recuperação judicial por não terem

condições financeiras para cobrir com o seu passivo¹ (obrigações). Será demonstrado a situação financeira das empresas envolvidas antes e depois da operação lava-jato, inclusive um dado de suma importância para o setor e concomitantemente para a macroeconomia, o emprego.

¹ O passivo é o saldo dos valores a serem pagos, como o capital próprio, os débitos de funcionamento, que são débitos com fornecedores, salários a pagar e impostos a recolher, e os débitos de financiamento, que são os financiamentos bancários, empréstimos, etc. (FILHO, 2007, p. 19).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto no setor da construção civil no Brasil antes e depois da deflagração da Operação Lava Jato, e como o envolvimento das construtoras investigadas (sendo estas as maiores no segmento) ocasionou o enfraquecimento dos investimentos na área de infraestrutura do país.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar a receita das construtoras investigadas e quanto elas representam entre as 50 maiores do setor.
- Comparar a receita bruta, o quadro de funcionários e o número de contratos antes e após a Operação Lava Jato.
- Avaliar o impacto que o endividamento e a dificuldade financeira dessas empresas podem causar no segmento da construção civil.

3 JUSTIFICATIVA

A finalidade deste trabalho é realizar o levantamento bibliográfico e de dados sobre os desdobramentos da Operação Lava Jato e seus impactos no setor da construção civil, que é de grande relevância na geração de emprego e renda nacional, além de ser um dos motores do crescimento no país. Portanto, este trabalho apresenta uma análise de como este setor tem se comportado diante desse fato.

Segundo Carvalho e Onofre (2015), as investigações da operação fizeram decrescer abruptamente os valores pagos pelo governo federal às construtoras investigadas, pelo fato de que estas detinham grande número de contratos com a União. Dez empreiteiras investigadas na Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro, receberam em 2015 R\$ 1,184 bilhão, 64,7% a menos do valor que foi pago em 2014, pelo governo federal. Isto levou algumas das maiores construtoras do país a terem dificuldades financeiras, inclusive algumas pediram recuperação judicial.

Sem ter como financiar as obras, endividadas e sendo executadas por credores, as empresas estão recorrendo, como já citado, à recuperação judicial, e além de dezenas de obras de infraestrutura paralisadas, incluso na sua maioria, fizeram demissões em massa, prejudicando de forma substancial a empregabilidade do setor. Sem contar que, de acordo com Ramos (2016), a participação no PIB da construção civil encolheu 8% em 2015, em relação a 2014.

Com isso, há efeitos secundários na economia, na medida em que uma obra necessita de trabalhadores, que demitidos deixam de receber seus salários e que por sua vez, deixam de consumir, afetando drasticamente a demanda por bens e serviços. O enfraquecimento do setor, também afeta o consumo direto de materiais e equipamentos que seriam usados para dar segmento às obras, pois a cadeia produtiva do setor da construção movimenta diversas áreas.

Outro fato que se deve salientar é em relação ao desemprego, não somente no setor, mas como um todo, fez com que o mercado imobiliário fosse prejudicado e o número de imóveis negociados (vendidos) caíram, estes estão acumulados (grande volume em estoque) e novos lançamentos não estão ocorrendo, visto que a demanda por imóveis, tanto novos como usados, baixou drasticamente e o PAC e

MCMV sofreram cortes vertiginosos, contribuindo para o baixo desempenho das construtoras.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 OPERAÇÃO LAVA JATO

A partir de 2014, o Brasil tem visto uma mudança drástica, principalmente no que se refere à corrupção. Segundo o Ministério Público Federal (2016), a operação Lava Jato² é a maior e mais exitosa investigação de corrupção, desvio e lavagem de dinheiro que já existiu no Brasil. Calcula-se que o montante de recursos desviados da maior estatal do Brasil, a Petrobras, esteja na casa de bilhões de reais. Além dos rombos aos cofres públicos, os suspeitos de participar do esquema têm forte expressão econômica e política.

4.1.1 Deflagração da Operação

De acordo com o (MPF) Ministério Público Federal (2016) a Operação Lava Jato teve início investigando os crimes de lavagem de dinheiro relacionados ao ex-deputado federal José Janene, em Londrina, no Paraná.

Na primeira fase da investigação, a partir de março de 2014, a Justiça Federal investigou e autuou organizações criminosas chefiadas por operadores do mercado paralelo de câmbio, os doleiros, entre eles Alberto Youssef, que utilizava empresas de fachada para movimentar bilhões de reais. Essa foi a porta para que depois, o MPF recolhesse provas de um grande esquema criminoso de corrupção envolvendo a estatal Petrobras e as maiores empreiteiras do Brasil.

Os desvios relacionados à Petrobras se tornaram o objetivo maior da investigação quando, investigando e monitorando os doleiros, foi detectado em 2013 um vínculo entre o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa e

² A Operação recebeu o nome Lava Jato, porque uma das organizações criminosas primeiramente investigadas usava uma rede de combustíveis e lavanderias, para movimentar desvios e lavagem de dinheiro. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2016).

Alberto Youssef, onde o ex-diretor recebeu um carro de luxo Land Rover Evoque do doleiro.

Na segunda fase ostensiva da operação, Paulo Roberto Costa foi preso e foram cumpridos mandados de busca e apreensão no Rio de Janeiro, onde, segundo o Ministério Público Federal (2016), mais de 80 mil documentos foram apreendidos pela Polícia Federal.

Até o fechamento deste trabalho a Operação Lava Jato conta com 36 (trinta e seis) operações contra lavagem de dinheiro, corrupção ativa e passiva, peculato e associação criminosa dos envolvidos. Estes que vão de proprietários, altos executivos das grandes construtoras como nomes de políticos de grande representatividade na vida legislativa.

4.1.2 Delações Premiadas

Segundo a revista *Época* (2015), o juiz Sergio Fernando Moro, que comanda a 13ª Vara Criminal de Curitiba, é o responsável pelo julgamento em primeira instância dos envolvidos na Operação Lava Jato. E de acordo com Hisayasu e Zalis (2015), ele é um dos maiores especialistas do legislativo em lavagem de dinheiro e quando percebeu a dimensão da operação e a quantidade de envolvidos, dividiu o caso em várias ações penais, que podem ser conduzidas independentes uma das outras e desse modo pode proferir sentenças logo no início da operação, se optasse por tratar o caso como um único processo, poderia demorar anos.

Sobre a delação premiada³, um criminoso que confessa um crime e revela a participação de outros, embora movido por interesses próprios, colabora com a Justiça e com a aplicação das leis de um país. Registre-se que crimes contra a Administração Pública são cometidos às ocultas e, na maioria das vezes, com artifícios complexos, sendo difícil desvelá-los sem a colaboração de um dos participantes. Por certo, a confissão ou delação premiada torna-se uma boa alternativa para o investigado apenas quando este se encontrar em uma situação difícil. De nada adianta esperar ato da espécie se não existem boas provas contra o acusado ou se este não tem motivos para acreditar na eficácia da persecução penal. A prisão pré-

³ Os acordos de colaboração premiada estão previstos na Lei Nº 12.850, de 2 de agosto de 2013, também conhecida como Lei Anticorrupção, e são um meio de obtenção de prova de corrupção, identificação dos coautores ou participantes da organização criminosa e revelação da estrutura hierárquica da organização em questão.

juízo é uma forma de se destacar a seriedade do crime e evidenciar a eficácia da ação judicial, especialmente em sistemas judiciais morosos. Desde que presentes os seus pressupostos, não há óbice moral em submeter o investigado a ela. (MORO, 2004).

Segundo o Ministério Público Federal, após sua prisão, por iniciativa própria, Paulo Roberto Costa assinou um acordo de delação premiada, onde ele colaboraria com as investigações, contando os crimes cometidos e indicando os outros cúmplices no esquema, em troca de redução de pena. Prontamente, Alberto Youssef também aceitou ser delator e, em troca de benefícios, colaborar para elucidar os fatos relacionados aos desvios em contratos de grandes empreiteiras com a Petrobras.

Para o Ministério Público Federal (2016), as informações provenientes dos acordos proporcionaram o avanço das investigações em direção às grandes empresas que desviaram dinheiro da estatal. E em novembro de 2014 a Polícia Federal em ação conjunta com a Receita Federal executou mandados de prisão, busca e apreensão em grandes e reconhecidas empresas do setor da construção civil, que se favoreceram com os contratos com a Petrobras. Os altos executivos dessas empresas resolveram contribuir com as investigações, favorecidos pela delação premiada, sobre a corrupção na Petrobras e na medida em que os novos depoimentos aconteceram, mais provas foram encontradas, que acabaram expondo desvios parecidos em outros setores da engenharia civil: elétrico, como a usina nuclear de Angra 3 e a usina hidrelétrica de Belo Monte, transportes, saneamento básico e também em obras para a Copa do Mundo, como a reforma do estádio do Maracanã e a construção da Arena Corinthians.

4.1.3 Prisões

Além de Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, segundo Dias (2016), o ex-diretor da área internacional da Petrobras Nestor Cerveró foi preso em 14 de janeiro de 2015, acusado de lavagem de dinheiro, corrupção e envolvimento na organização criminosa que desviou dinheiro da Petrobras. Com a ajuda do filho, gravou o líder do Senado, Delcídio do Amaral, tentando comprar seu silêncio, e após esse fato

negociou com o Ministério Público uma delação premiada, onde cita o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-presidente Dilma Roussef. Delcídio do Amaral foi afastado do senado, preso por tentativa de obstrução da justiça, e posteriormente caçado.

Segundo o Estadão (2015), em 19 de junho foi deflagrada uma fase da Operação Lava Jato, onde os alvos eram a Construtora Odebrecht e a Andrade Gutierrez. Marcelo Odebrecht, presidente da Construtora Norberto Odebrecht, a maior do país, e Otávio Azevedo, presidente da Andrade Gutierrez foram presos. A força-tarefa da Lava Jato estimou em R\$ 510 milhões o valor das propinas pagas pela Odebrecht e o valor pago pela Andrade Gutierrez é de R\$ 200 milhões.

Segundo Megale e Rocha (2015), em 20 de julho de 2015 o juiz Sergio Moro fez a primeira condenação de executivos de empreiteiras investigadas na Lava Jato, sendo eles os executivos da construtora Camargo Corrêa, Dalton Avancini, Eduardo Leite e João Auler, acusados por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e atuação em organização criminosa referentes a superfaturamento e pagamento de propina para obter contratos das obras da Refinaria de Getúlio Vargas, no Paraná, e da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Segundo Velasco (2016), pelo menos 42 executivos de empreiteiras já foram presos em todas as fases da Operação Lava Jato, sendo eles das empresas Odebrecht, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Galvão Engenharia, Construcap, Mendes Junior, OAS e UTC (Constran).

Segundo a Carta Capital, o ex-ministro do Planejamento e da Fazenda nos governos de Lula e Dilma Roussef foi preso em 22 de setembro de 2016. De acordo com a Polícia Federal, a empreiteira Mendes Junior e a OSX, de Eike Batista, se associaram para obter os contratos de construção de plataformas de petróleo da Petrobras. Guido Mantega teria atuado diretamente junto ao comando de uma das empresas para repassar recursos para a campanha de eleição do Partido dos Trabalhadores. Entre esses valores estavam R\$ 7 milhões transferidos para João Augusto Henriques, operador financeiro já condenado na Lava Jato, e R\$ 6 milhões transferidos ao ex-ministro José Dirceu, também preso.

Ainda de acordo com Carta Capital (2016), Eduardo Cunha teve seu mandato cassado pela Câmara dos Deputados em 12 de setembro de 2016, e ao perder o foro privilegiado, saiu do âmbito do Supremo Tribunal Federal e passando

para o âmbito do juiz Sérgio Moro. Consequentemente, foi preso em 19 de outubro de 2016, acusado de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, ao possuir contas na Suíça com dinheiro recebidos de propinas de contratos de atividades da Petrobras na África.

Segundo Bonin e Rangel (2016), 75 executivos da Odebrecht, negociam uma delação premiada com o Ministério Público Federal, que pode ser considerada a maior delação premiada feita no Brasil. As revelações, distribuídas em mais de 300 anexos foram negociadas envolvendo mais de 400 advogados de 20 escritórios de advocacia. Se os executivos comprovarem tudo o que dizem, as consequências na política serão avassaladoras, podendo atingir partidos parlamentares e as maiores lideranças políticas do país, pois as revelações envolvem, os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef, o atual presidente Michel Temer, os ex-candidatos à Presidência da República, José Serra, Geraldo Alckmin e Aécio Neves, o senador Romero Jucá, o prefeito Eduardo Paes, o ministro Gedel Vieira Lima, o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, entre outros políticos.

4.2 CARTEL DE CONSTRUTORAS

No esquema da Lava Jato, que de acordo com o Ministério Público Federal (2016), já existia há no mínimo dez anos, os altos executivos da Petrobras e outros agentes públicos, recebiam de um cartel⁴ das grandes construtoras, através de doleiros, propinas que variavam de 1% a 5% do valor total dos contratos superfaturados, não fazendo licitações.

Segundo o Portal da Transparência (2016), toda instituição pública deve fazer licitações para contratação de serviços para que seja feita a melhor escolha com relação à qualidade e ao preço. O correto seria que as empreiteiras concorressem entre si, para conseguir os contratos da Petrobras, e esta contrataria de acordo com a Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que estabelece todas as normas sobre licitações referentes à obras, serviços e compras na esfera da

⁴ Cartel é um acordo realizado entre concorrentes para ajustes de preços, oferta, divisão de mercados e de outras variáveis concorrenciais relevantes (Conselho Administrativo de Defesa Econômica, 2015) que é uma operação ilegal.

administração pública, dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No caso da Lava Jato, segundo o Ministério Público Federal (2016), as empreiteiras se organizavam em cartel, substituindo uma concorrência real por uma concorrência aparente. Os preços apresentados à Petrobras eram orçados e acertados em reuniões sigilosas, nas quais se decidia quem ganharia o contrato, superfaturado em benefício próprio das empreiteiras. Em consequência, houve um grande prejuízo nos cofres da estatal, pois para que o esquema funcionasse impecavelmente e os lucros e oportunidades de contratos fossem maximizados, era conveniente cooptar agentes públicos, que ganhavam propinas proporcionais ao valor do contrato.

Segundo o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) (2015), o cartel das construtoras que burlavam as licitações da Petrobras tinha um regulamento que simulava regras de um campeonato de futebol, para definir a distribuição das obras. Elaborado por funcionários das construtoras Odebrecht, UTC (Constran) e Queiroz Galvão, o chamado Campeonato Esportivo tinha como objetivo a obtenção de recordes e melhorias dos prêmios, que seria o aumento dos valores das licitações contratadas. O cartel chamava-se liga, as licitações ganhas eram chamadas de pontos ganhos, as equipes eram as empresas, as negociações do cartel tinham o nome de rodadas, as obras em disputa eram troféus, controlar o placar significava atualizar o status de certames vencidos por cada empresa e competições de categorias inferiores era o nome que se dava quando o cartel negociava com empresas de menor porte.

Segundo Petry (2015), por mais de uma década, o cartel de construtoras fraudou o caráter competitivo das licitações, simulando de forma razoável a concorrência entre elas, para que não houvesse suspeita. As empresas recebiam os termos de uma proposta que elas deveriam apresentar, e a empresa escolhida pelo cartel para ser a vencedora e oferecia um preço aparentemente mais vantajoso, assim conseguia o contrato. Segundo o Ministério Público Federal (2015), as empresas que se favoreceram de contratos públicos foram: Andrade Gutierrez, Mendes Júnior Trading Engenharia, Grupo OAS, Camargo Correa, Galvão Engenharia, UTC Engenharia (Constran), Construtora Queiroz Galvão, Construtora

Norberto Odebrecht, Schahin Engenharia, Construcap Engenharia e Comércio e Carioca Christiani Nielsen Engenharia.

4.3 CRÉDITO

Segundo Gazzoni (2016), entre 70% e 75% do capital necessário para realizar grandes obras, principalmente em infraestrutura depende de financiamentos, apenas uma pequena parte dos recursos provém do capital próprio das companhias. Uma grande porção dos empréstimos para investimentos em infraestrutura provém do BNDES⁵, cujos prazos de pagamentos são mais longos e as taxas de juros abaixo da média do mercado. Sem os empréstimos, as empresas teriam que obter recursos no crédito privado, que não possui as mesmas condições vantajosas do BNDES, e isso traria um encarecimento ou a inviabilização da obra.

De acordo com Gaspar e Sakate (2015), a credibilidade é um dos fatores que mais interferem no ato de investir e emprestar dinheiro, e é ela que faz a diferença entre o crescimento e a retração de uma companhia ou país. Segundo o Tesouro Nacional (2016), para que os investidores tenham um guia para aplicar seu capital, as agências classificadoras de risco são instituições especializadas em análise de crédito, que avaliam a capacidade e a disposição de um país ou companhia a honrar os pagamentos de suas dívidas.

Segundo Gaspar e Sakate (2015), no mercado de crédito mundial, aproximadamente R\$ 15 trilhões de reais, 75% do dinheiro disponível são para empréstimos de alta qualidade, cujos juros são mais baixos e as necessidades de garantias menores, somente é aplicado em companhias e países que tenham o selo de confiança de pelo menos duas das três grandes agências de risco, Moody's, Fitch e Standard & Poor's. O restante do montante disponível para empréstimos é disputado por um vasto número de empresas que, por não conter o selo de confiança, acabam pagando caro pelo empréstimo.

⁵ O BNDES é o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira (BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, 2015).

Segundo a Moody's (2016), as classificações de crédito preveem a possibilidade de inadimplência em um título, estima a severidade da perda caso esse evento ocorra e ajuda investidores a analisar os riscos de créditos que estarão sujeitos ao financiar ou investir. A Moody's disponibiliza as classificações de crédito de uma empresa ou país, de acordo com as notas de crédito estes tem uma classificação de bom ou mau pagador. As classificações podem ser observadas no quadro 1.

Escala Global de Classificação de Longo Prazo	
Nota de Crédito	Classificação
Aaa	São os créditos da mais alta qualidade e com o risco mais baixo, considerados os melhores.
Aa	São os créditos de alta qualidade e com o risco de crédito muito baixo.
A	São os créditos de média qualidade e com risco de crédito baixo.
Baa	São os créditos de média qualidade e com o risco de crédito moderado e, podem possuir características especulativas.
Ba	São os créditos especulativos e com risco de crédito considerável.
B	São os créditos especulativos e com risco de crédito elevado.
Caa	São os créditos especulativos de qualidade baixa e com o risco de crédito muito alto.
Ca	São os créditos altamente especulativos e são prováveis de inadimplência, com alguma perspectiva de recuperação do capital e juros.
C	São considerados da mais baixa qualidade e estão em inadimplência, com poucas perspectivas de recuperação do capital ou dos juros.

Quadro 1 - Escala Global de Classificação de Longo Prazo

Fonte: Moody's (2016), Tradução livre.

De acordo com Gazzoni (2015), se uma construtora não consegue o crédito do BNDES, pode conseguir captar recursos, mas vão pagar de acordo com a nota de classificação de crédito. Quanto mais baixa a nota, o custo de capital é maior, ou seja, mais caro a empresa precisará pagar para conseguir capital com bancos e investidores, e eles não serão nas mesmas condições do BNDES, o que pode inviabilizar a execução da obra nos parâmetros em que ela foi lançada.

4.4 O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ANTES DA OPERAÇÃO

Na década de 80, havia uma recessão mundial e o Brasil enfrentava o descontrole inflacionário e uma crise econômica, que culminou numa baixa atividade na construção civil.

Fochezatto e Ghinis (2011) destacam que com a criação do Plano Real em 1994, houve um equilíbrio na economia e uma estabilização da inflação, favorecendo as condições de financiamento de longo prazo da habitação, aumentando assim o poder de aquisição dos brasileiros. O reflexo na economia foi imediato, incentivando fortemente o mercado da construção.

Ainda de acordo com Fochezatto e Ghinis (2011) a partir do ano de 2002, quando se solidificou o regime de metas inflacionárias, teve início o processo de queda da taxa de juros básica (taxa SELIC⁶), e em consequência, o ritmo de crescimento da produção do setor da construção civil acelerou.

Segundo o BNDES (Banco Nacional Do Desenvolvimento Econômico e Social) (2013), em 2008 eclodiu a crise norte-americana, e o setor da construção civil sentiu as consequências, devido à redução do crédito privado. Para recuperar a economia, o país adotou várias medidas econômicas de caráter expansionista, que influenciaram positivamente para que a atividade da construção não tivesse uma baixa atividade, como a desoneração tributária de alguns materiais de construção, a expansão do crédito para habitação, o Programa Minha Casa Minha Vida, e o aumento de recursos para o Programa de Aceleração do Crescimento.

Concomitantemente com os planos governamentais citados acima a descoberta do pré-sal alavancou de forma extraordinária alguns setores da construção civil. Segundo a Petrobras (2016), após a descoberta do pré-sal em 2006, a Petrobras contratou sondas de perfuração, plataformas de produção, navios, submarinos, investindo fortemente para que se tivesse uma elevada produção dos poços. O investimento nas áreas de Exploração e Produção de Petróleo, Abastecimento, Gás e Energia, Distribuição e Investimentos Internacional em 2003

⁶Taxa Selic é a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais, simplificando, é taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo governo. (BANCO CENTRAL, 2016)

foi de US\$ 7,5 bilhões. Em 2013 esse montante chegou a US\$ 48 bilhões, sendo que nesse ano, o peso dos investimentos da estatal no valor total do investimento brasileiro foi de aproximadamente 7,5%.

De acordo com Madeiro (2016), como as empreiteiras, organizadas em cartel, eram as maiores beneficiadas dos investimentos da Petrobras, além de serem responsáveis por grandes obras também públicas, como obras da Copa do Mundo, Olimpíadas e do PAC, a soma do faturamento e o patrimônio líquido das empreiteiras envolvidas no esquema investigado triplicou entre 2004 e 2013.

Dessa forma, as empresas investigadas têm grande expressão no setor. Visto que a Construção civil além de ter grande participação no Produto Interno Bruto Brasileiro, induz o desenvolvimento econômico, social e a geração de emprego, melhorando a renda e a expectativa de vida de uma população mais necessitada, pois emprega uma grande parcela da classe trabalhadora com pouco grau de instrução escolar. Da mesma maneira em que obras demandam insumos da indústria brasileira, como cimento e aço, materiais elétricos, máquinas e equipamentos e inclusive vestuário. Em decorrência, a economia brasileira cresce, pois, a demanda por esses produtos leva a indústria aumentar a produção. Assim o impacto das maiores construtoras no escândalo pode prejudicar de forma substancial o PIB brasileiro nos próximos anos.

4.5 INIDONEIDADE

De acordo com Amora (2016), tramitam no Tribunal de Contas da União, processos para apurar o desvio de recursos, para declarar a inidoneidade das grandes empreiteiras. A declaração de inidoneidade é considerada a pena mais grave para as companhias envolvidas na operação Lava Jato, já que elas poderiam ficar até cinco anos sem contratos com qualquer órgão público. O que pode fazer com que as empresas acumulem mais dívidas, já que grande parte dos valores recebidos pelas empresas vem de contratos com o governo.

A pena de inidoneidade é prevista na Lei Nº 8.666 de 21 de junho de 1993, a Lei de Licitações, e pode ser declarada se verificado que a companhia que contratou com órgão público, fez qualquer ato ilícito na disputa ou no cumprimento do contrato. A lei permite que as obras em andamento continuem, mas o acesso da empresa ao crédito fica mais difícil.

Segundo o Portal da Transparência (2016), a Mendes Júnior Trading e Engenharia, foi considerada inidônea em 28 de abril de 2016 pela Controladoria Geral da União.

Se outras empreiteiras forem consideradas inidôneas, o setor da construção civil pode ser ainda mais prejudicado. Pois se trata de empresas com grande participação no PIB, como já citado anteriormente, e responsáveis pela execução de projetos e investimentos de primordial relevância para o crescimento e o desenvolvimento econômico nacional.

4.6 ACORDO DE LENIÊNCIA

Os acordos de leniência estão previstos na Lei Nº 12.846 de 01 de agosto de 2013, a Lei Anticorrupção, e são celebrados com pessoas jurídicas que praticaram atos ilícitos contra a administração pública, com o objetivo de identificar os demais envolvidos na infração, obter informações e documentos que comprovem o ato e que a partir da data da proposta do acordo, a pessoa jurídica cesse completamente o seu envolvimento na infração investigada.

Segundo a CGU (Controladoria Geral da União) (2016), o acordo de leniência é celebrado com o objetivo de isentar ou atenuar as sanções e multas previstas na Lei Anticorrupção, sob a condição de que a pessoa jurídica colabore com as investigações e repare o dano financeiro aos cofres públicos. O acordo isentará a pessoa jurídica da declaração de inidoneidade, no entanto em caso de descumprimento há a perda dos benefícios e a pessoa jurídica será impedida de celebrar outro acordo por três anos.

Segundo Torkania (2016), um acordo de leniência entre a Andrade Gutierrez e o MPF foi homologado pelo juiz federal Sérgio Moro, em que a empresa pagará de

indenização o valor de R\$ 1 bilhão. A empresa também pede desculpas pelos erros cometidos e se comprometeu a prestar todos os esclarecimentos em relação à assuntos relacionados à Operação Lava Jato.

Segundo Affonso *et al.* (2015), a Camargo Corrêa e o MPF celebraram um acordo de leniência, reconhecendo a prática de cartel, fraude e corrupção, e ressarcindo R\$ 700 milhões às estatais que foram prejudicadas. A empreiteira se obrigou ainda a entregar novas informações e provas sobre os crimes, inclusive os cometidos por outras empresas. Além disso a Camargo Corrêa se comprometeu a implantar mecanismos modernos de combate à corrupção.

De acordo com Costa (2015), a OAS desistiu de firmar um acordo de leniência para evitar ser considerada inidônea, pois alegam que o acordo deixou de ser atrativo e evitar a inidoneidade deixou de ser uma prioridade para empresa.

4.7 RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A recuperação judicial está prevista na Lei Nº 11.101 de 09 de Fevereiro de 2005, e tem como objetivo possibilitar a superação da situação de crise econômica do devedor, preservando a empresa e sua função social e permitindo a conservação da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores.

Segundo a Lei Nº 11.101, constituem meios de recuperação judicial conceder condições e prazos para o pagamento das obrigações vencidas, alterar o controle societário, vender parcialmente os bens, reduzir os salários ou a jornada de trabalho, aumentar o capital social, dentre outros.

Segundo a OAS (2015), o Grupo OAS pediu recuperação judicial à Justiça do Estado de São Paulo, para renegociar com os credores suas dívidas, porquanto desde o início das investigações da Lava Jato, as agências de crédito rebaixaram a nota de crédito da OAS, o que culminou no vencimento prematuro de suas dívidas. Como o setor de infraestrutura depende do financiamento intenso de capital, além de os clientes interromperem momentaneamente os pagamentos e novas contratações, a situação econômica do Grupo se agravou, e com isso se fez

necessário o pedido de recuperação judicial. Segundo Costa (2016), o endividamento estimado no plano de recuperação judicial é de R\$ 8,8 bilhões.

Segundo Augusto e Pereira (2016), além do Grupo OAS, o Grupo Schahin, com dívida de R\$ 6,5 bilhões e a Mendes Júnior Trading e Engenharia, com uma dívida de R\$ 250 milhões também solicitaram o plano de recuperação judicial.

Segundo Salomão (2015), a Galvão Engenharia, possui uma dívida bancária de R\$ 783 milhões, e como parte de plano de recuperação judicial, irá vender em leilão alguns de seus ativos, como uma pedreira em São Paulo e uma concessão da Rodovia BR 153.

4.8 PRINCIPAIS OBRAS

4.8.1 Copa do Mundo

Segundo o Portal da Copa (2014), em 2007 o Brasil foi eleito como país-sede da Copa do Mundo FIFA de 2014, evento que foi uma oportunidade de aumentar a visibilidade do país, trazendo mais turistas estrangeiros, e também de incrementar a infraestrutura, realizando intervenções e obras que eram fundamentais mesmo sem realizar o evento. Foram escolhidas 12 cidades-sedes, para além de distribuir os investimentos em infraestrutura por todo o país, demonstrar a riqueza cultural e natural do Brasil.

Ainda de acordo com o Portal da Copa (2014), o plano de investimentos nas cidades-sedes totalizou R\$ 25,6 bilhões, na revitalização e construção dos estádios, mobilidade urbana, aeroportos, segurança e turismo. Os investimentos em estádios, que podem ser acompanhados no Quadro 2, foram pagos com recursos privados e com financiamentos pelo BNDES, totalizando R\$ 8 bilhões.

Cidade	Estádio	Escopo	Valor (milhões)
Manaus	Arena da Amazônia	Reconstrução	R\$ 669,50
Fortaleza	Estádio Castelão	Reforma e modernização	R\$ 518,60
Recife	Arena Pernambuco	Construção de novo estádio	R\$ 532,60
Salvador	Estádio Fonte Nova	Reconstrução	R\$ 689,40
Natal	Arena das Dunas	Construção de novo estádio	R\$ 400,00
Cuiabá	Arena Pantanal	Reconstrução	R\$ 570,10
Brasília	Estádio Mané Garrincha	Reconstrução	R\$ 1.403,30
Belo Horizonte	Estádio Mineirão	Reforma	R\$ 695,00
Rio de Janeiro	Estádio Maracanã	Reforma	R\$ 1.050,00
São Paulo	Arena Corinthians	Construção de novo estádio	R\$ 820,00
Curitiba	Arena da Baixada	Reforma e ampliação	R\$ 326,70
Porto Alegre	Estádio Beira-Rio	Reforma	R\$ 330,00

Quadro 2 - Investimentos em Estádios para Copa do Mundo FIFA 2014.

Fonte: Portal da Copa (2014).

Segundo o Portal da Copa (2014), o governo investiu R\$ 8 bilhões em mobilidade urbana, com obras priorizando o transporte coletivo, como corredores para ônibus, estações, terminais de controle de tráfego, BRTs (Transporte Rápido por Ônibus) e VLTs (Veículo Leve sobre Trilhos). Os investimentos em aeroportos foram de R\$ 6,28 bilhões para melhoria de infraestrutura aeroportuária, aumentando em 81% a receptibilidade de passageiros nos aeroportos da Copa. Além disso, investimentos de R\$ 587 milhões para melhoria de terminais portuários.

Segundo Costa e Rebello (2014), o Estádio Mané Garrincha, o mais caro da Copa do mundo, teve no seu primeiro ano de uso, em que recebeu 30 eventos, o resultado operacional de R\$ 1,371 milhão, com isso, pode-se levar até mil anos para recuperar o valor investido aos cofres públicos.

No entanto, segundo Amora (2015), após um ano do início da Copa mais de 30 obras de transporte coletivo e aeroportos previstas no plano de investimentos não foram finalizadas. O setor de transporte urbano, que seria o principal legado da competição, teve atrasos, dificuldades com desapropriações, alta de custos, pois o preço de projeto não considera a inflação, e projetos mal concebidos. O projeto do VLT em Cuiabá começou em R\$ 700 milhões, passou na licitação para R\$ 1,5 bilhão, mas deve alcançar os R\$ 2,5 bilhões. O monotrilho da Linha 17-Ouro, em São Paulo, custaria em seu projeto inicial R\$ 2,9 bilhões e seria concluído em 2013, mas o custo passou para R\$ 4,7 bilhões e a conclusão prevista para 2017. Das 23 obras em aeroportos apenas doze projetos foram concluídos.

4.8.2 Olimpíadas e Paralimpíadas

Segundo Amorin (2015), os investimentos em mobilidade urbana, meio ambiente e infraestrutura para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, alcançaram o valor de R\$ 24,3 bilhões. As principais obras são a ampliação da malha metroviária fluminense, a construção de quatro locais para treinamentos oficiais durante os Jogos, o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem, duplicação do Elevado de Joá, a revitalização da Região Portuária do Rio, obras do Parque Olímpico, além das obras do VLT Transolímpica, BRT Transoeste e BRT TransCarioca.

Segundo Vieira (2016), há 16 inquéritos civis que apuram indícios de improbidade administrativa entre Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, e as obras do Parque Olímpico e de uma linha de metrô. O Parque Olímpico contou com o subsídio de R\$ 1,3 bilhão da Caixa Econômica Federal e foi conduzida por um consócio de empresas envolvendo a Odebrecht, Andrade Gutierrez e Carvalho Hosken, sendo as duas primeiras envolvidas na Operação Lava Jato.

4.8.3 Obras da Petrobras

Segundo Kochinski (2016), há mais de 20 grandes projetos já citados na Operação Lava Jato em denúncias ou delações, e grande parte desses projetos, que acumulam atrasos e aumento de custo, são da maior estatal do país, a Petrobrás. A construção da Refinaria Premium 1 em Bacabeira (MA), a construção do Comperj, complexo petroquímico em Itaboraí (RJ), a construção da Refinaria Abreu e Lima em Ipojuca (PE) e da Refinaria Presidente Getúlio Vargas em Araucária (PR), além da reforma da Plataforma P-53 de exploração de petróleo, são investigadas na Operação.

Segundo Affonso e Macedo (2016), o MPF apresentou denúncia por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no contrato para a construção da Cenpes, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello da

Petrobras, em 2008. O contrato envolve a Petrobrás e construtoras investigadas, como a OAS, a Carioca Engenharia, a Schahin e a Construcap, e o projeto inicialmente orçado em R\$ 850 milhões, depois de aditivos foi aumentado para R\$ 1 bilhão.

5 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos do trabalho, realizou-se consulta de dados e documentos oficiais divulgados por sites do governo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Sindicatos da Indústria da Construção Civil (SINDUSCONs), Ministério Público Federal, Portal da Transparência, além de livros de economia e artigos de revistas especializadas. O trabalho conta com um levantamento bibliográfico, tendo uma análise do setor da construção civil com dados que levantados para o período compreendido entre 2004 a 2015, que se referem aos principais indicadores relacionados ao setor da construção civil, para poder realizar algumas considerações sobre o impacto da Operação Lava Jato no setor em estudo. A coleta de dados da receita bruta das 50 maiores construtoras, foi feita analisando o ranking anual das 50 maiores construtoras do Brasil, segundo a revista O Empreiteiro, no período compreendido entre 2004 e 2015, e a coleta de dados dos valores recebidos do governo pelas construtoras investigadas analisando os gastos diretos do governo disponíveis no Portal da Transparência.

Com os dados coletados foram elaborados gráficos e tabelas afim de chegar a uma análise mais viável e contundente sobre o objetivo proposto.

6 DESENVOLVIMENTO

A cadeia produtiva da construção civil reúne construtoras, fabricantes, comerciantes de materiais e fornecedores, como demonstra o gráfico 1. A atividade de construir movimentava diversas áreas, sendo muito relevante na economia brasileira.

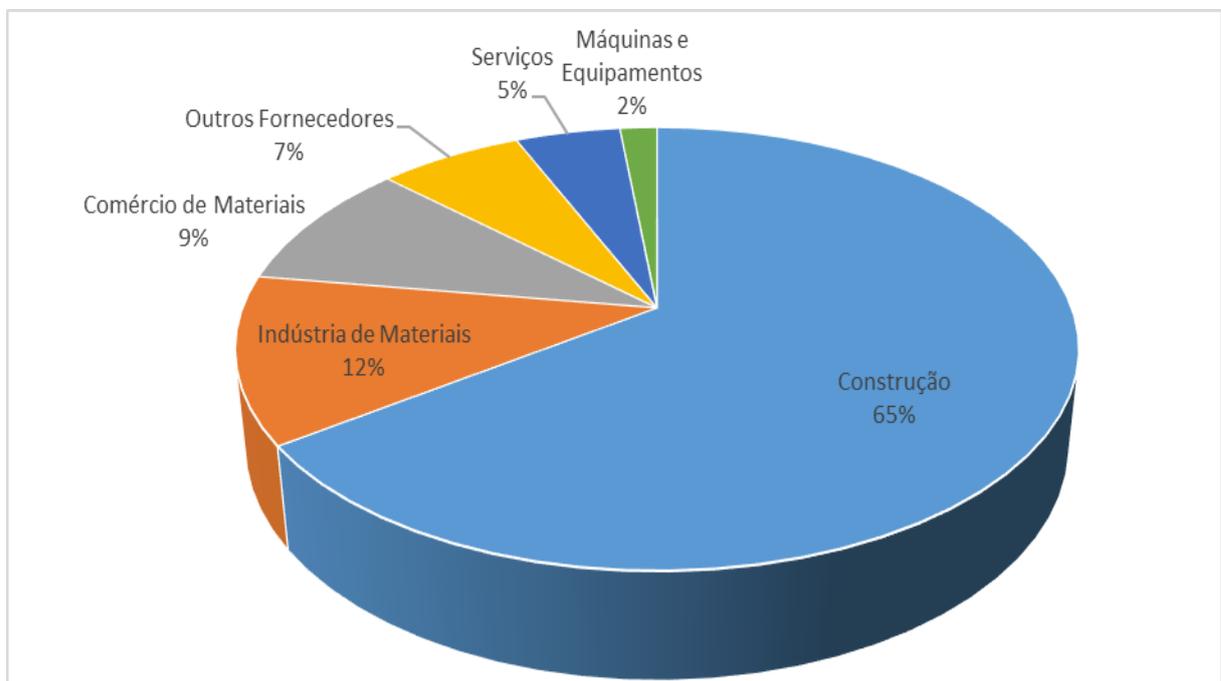


Gráfico 1 - Composição da Cadeia Produtiva da Construção.
 Fonte: Dados CBIC (2016).

Para Moura *et al.* (2014), as empresas investigadas na Operação Lava Jato, além de apresentarem grande participação no setor da construção civil, pois em 2013 faturaram R\$ 30 bilhões, elas empregaram no mesmo ano mais de 300 mil funcionários. Além de, suas atividades se estendem por 22 segmentos da economia, como obras rodoviárias, usinas hidrelétricas, usinas nucleares e até aeroportos.

O gráfico 2 mostra a receita bruta e o patrimônio líquido das 50 maiores construtoras do país (vide ANEXO A), e pode-se notar que até 2013 com o setor da construção civil aquecido, essas empresas aumentaram significativamente seus patrimônios e seus faturamentos. E a partir da deflagração da Operação Lava Jato,

as 50 maiores construtoras, mesmo as que não eram investigadas, sentiram os efeitos.

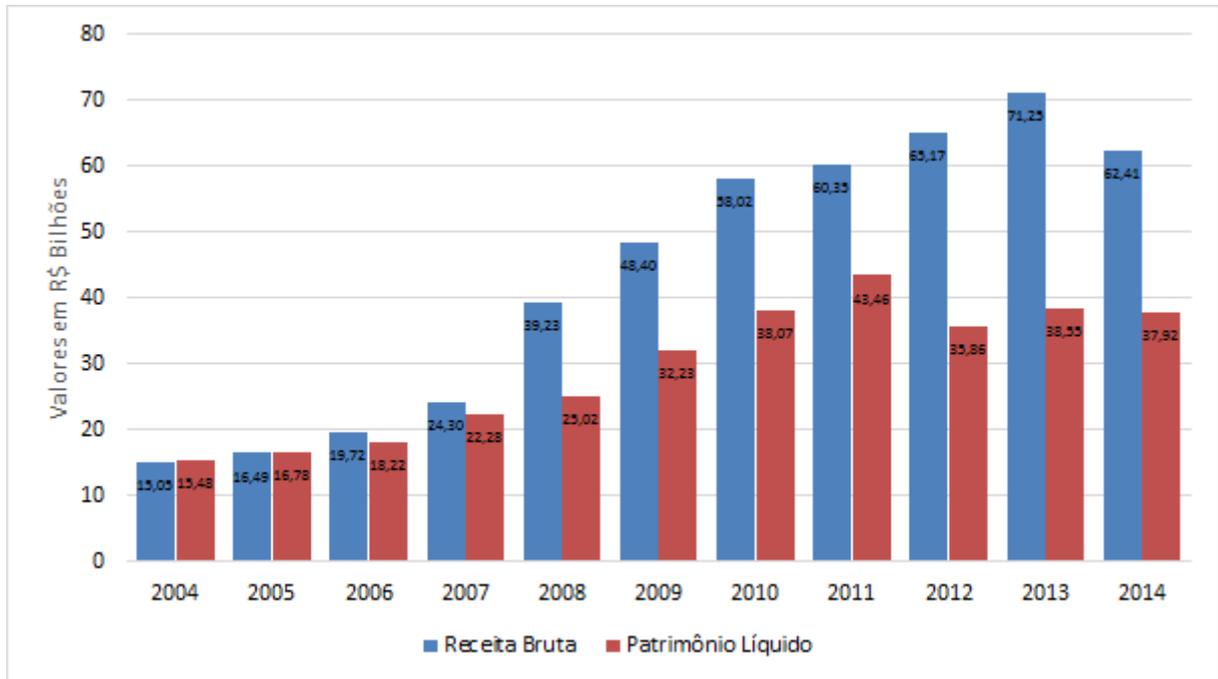


Gráfico 2 - Receita bruta e patrimônio líquido das 50 maiores construtoras entre 2004 e 2014.
 Fonte: Dados CBIC (2016).

Podemos observar no gráfico 3, a participação da receita bruta das 50 maiores construtoras do país no período compreendido entre 2004 e 2014, dados completos (Vide ANEXO A), vemos que o faturamento das empresas investigadas (11 empresas) representa 52% do faturamento total das 50 maiores construtoras brasileiras. A participação destas empresas é extremamente significativa para o setor. Salientamos que a Odebrecht foi a construtora com a maior receita bruta, faturando nesse período R\$ 65 bilhões.

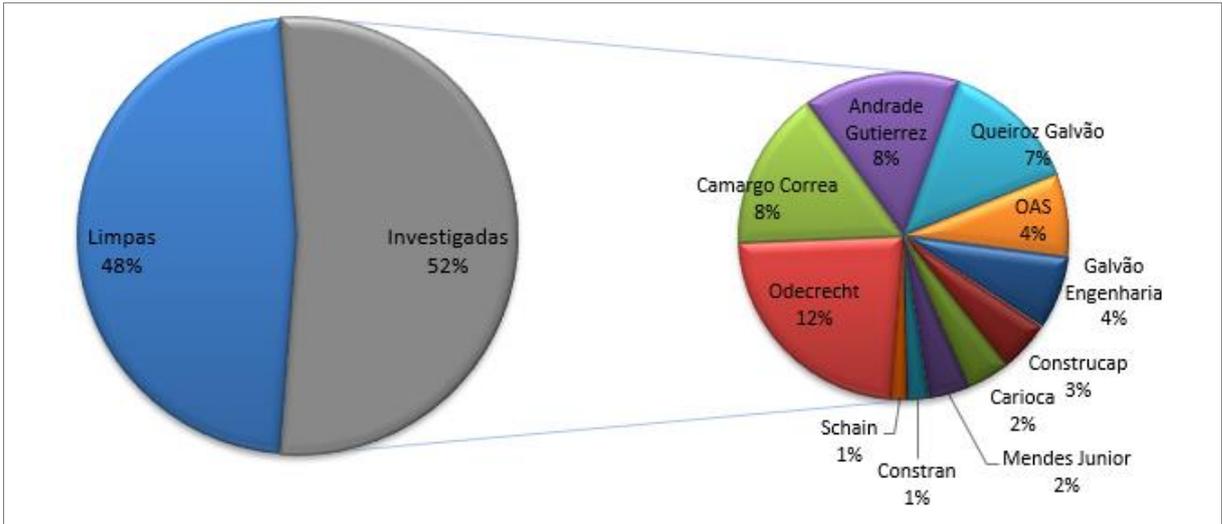


Gráfico 3 - Receita bruta das 50 maiores construtoras entre 2004 e 2014.
Fonte: Dados CBIC (2016).

As construtoras envolvidas, que são gigantes do setor, detinham um grande número de funcionários. O Gráfico 4 faz uma comparação entre o número total de funcionários das 50 maiores construtoras no ano de 2013 (Vide ANEXO A), antes da deflagração da Operação Lava Jato. As construtoras envolvidas respondiam por 72% do total de funcionários, sendo que a Odebrecht e a OAS empregavam mais da metade do total de funcionários.

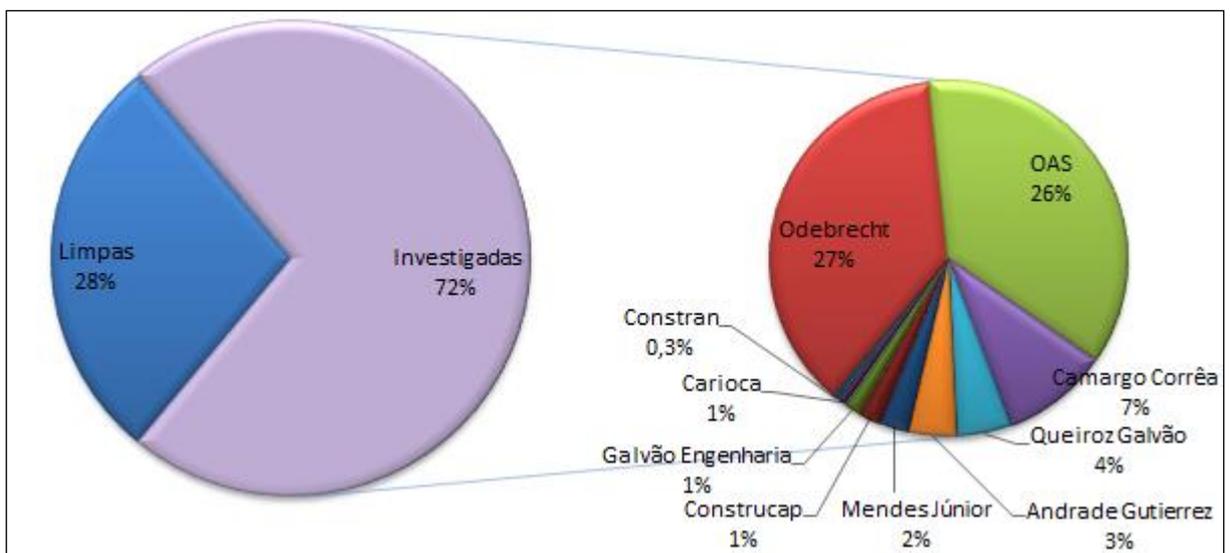


Gráfico 4- Empregados das 50 maiores construtoras em 2013.
Fonte: Dados CBIC (2016).

De acordo com Amorin (2015), após o início da Operação Lava Jato, o cenário mudou, o setor da construção civil, que é responsável por cerca de 6,5% do Produto Interno Bruto do país e emprega, diretamente, mais de 3 milhões de pessoas começou a enfrentar uma crise nunca vista no país. As empreiteiras investigadas contraíram muitas dívidas, que se deve ao fato de o governo ter diminuído seus investimentos em obras estruturantes, diminuindo a receita das empreiteiras, além das multas aplicadas em razão das denúncias de corrupção ou cartel, e o ressarcimento de danos aos cofres públicos.

De acordo com o Portal da Transparência (2016), no ano de 2015 os gastos do Governo Federal (Vide ANEXO B) com as construtoras investigadas, decresceram 60% em relação a 2014, e em 2016 os mesmos diminuíram 30% chegando a um patamar mais baixo do que em 2008, conforme pode-se observar no Gráfico 5. Outro ponto importante observado que a queda se dá justamente após o início da Operação Lava Jato, ou seja, o fato preponderante da queda dos investimentos do governo culmina com o início da operação.



Gráfico 5- Gastos Diretos do Governo Federal com as construtoras Investigadas.
Fonte: Portal da Transparência (2016).

Segundo Gazzoni (2016), uma grande parte dos empréstimos para investimentos em infraestrutura deriva do BNDES, mas este tem interrompido o

envio de recursos para construtoras ligadas à Lava Jato, e isso tem refletido em todo o setor da construção. O Gráfico 6, demonstra como os desembolsos realizados no setor da construção civil aumentaram consideravelmente no período que antecede a Operação Lava Jato, e no ano de 2015 os desembolsos diminuíram 42% em relação à 2014.

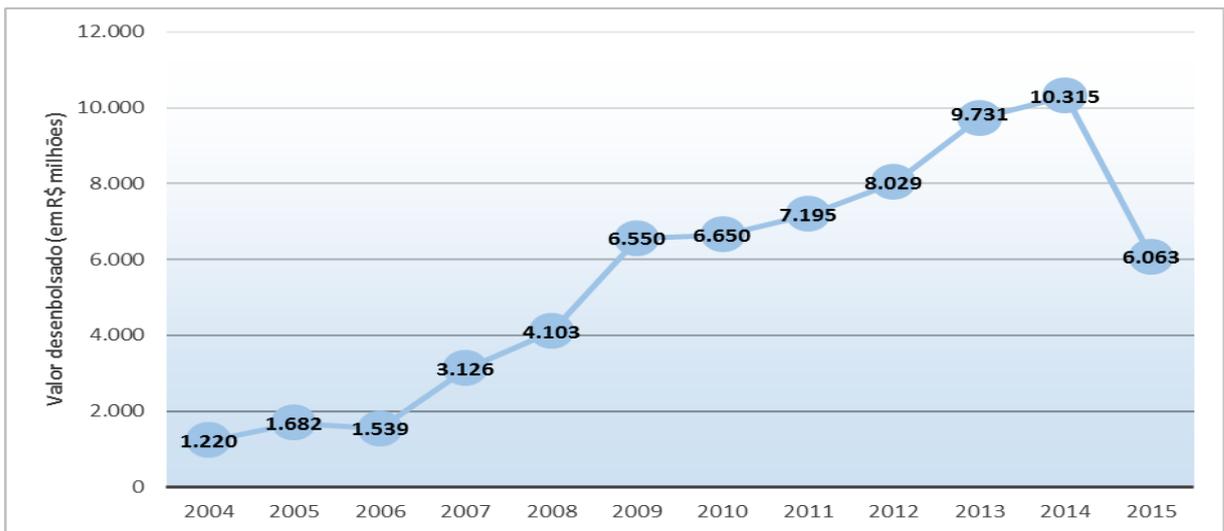


Gráfico 6 - Desembolsos realizados pelo BNDES no setor da construção.
Fonte: BNDES (2016).

Segundo dados do Portal da Transparência (2016), em 2014 a Odebrecht, se consideradas empresas de todos os setores econômicos, foi a terceira empresa que mais recebeu do governo, atrás da Embraer e Itaú Unibanco, recebendo R\$ 1,13 bilhões em 2014. Já em 2015, ela ocupa a trigésima posição ao receber R\$ 269,6 milhões, uma redução considerável.

Segundo o Portal da Transparência (2016) e Carvalho e Onofre (2015), a Odebrecht, considerando as construtoras investigadas, foi a empresa mais favorecida pelos contratos com a União no período de 2008 a 2016 (Vide ANEXO B), recebendo 24% de todos os gastos diretos do governo, realizou a construção de um estaleiro e base naval do Prosub, Programa de Desenvolvimento de Submarinos. A Queiroz Galvão, recebeu 19% de todos os gastos e teve como obras a ponte sobre o Rio Guaíba no Rio Grande do Sul e construções da transposição do Rio São Francisco. A Andrade Gutierrez, recebeu 10% dos investimentos federais

feitos às construtoras investigadas e fez obras como a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, que liga Ilhéus a Caetité, na Bahia. O Gráfico 7 mostra a divisão dos valores recebidos pelas construtoras investigadas.

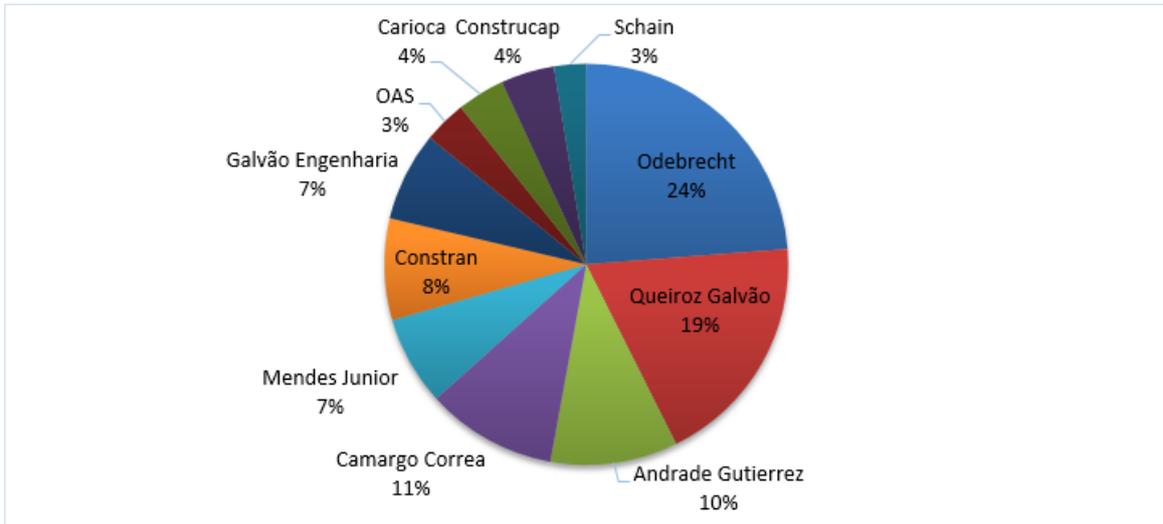


Gráfico 7- Gastos diretos do governo com as construtoras investigadas entre 2008 e 2016.
Fonte: Portal da Transparência (2016).

O Gráfico 8, feito com base em dados do Portal da Transparência (Vide ANEXO B) mostra a distribuição dos gastos diretos do governo federal com as empresas investigadas. A Odebrecht, que nos anos de 2012 a 2014 recebeu valores entre R\$ 0,8 bilhões e R\$ 1,1 bilhões, sofreu redução de 76% em recebimentos em 2014. A Queiroz Galvão e a Carioca Engenharia foram as únicas que receberam em 2015 valores maiores que em 2014. Segundo Carvalho e Onofre (2015), a Camargo Corrêa, a primeira a assinar o acordo de leniência com o Ministério Público Federal, teve seu valor recebido reduzido em 81%. A Andrade Gutierrez que também assinou acordo de leniência, havia recebido em 2014 R\$ 132,5 milhões e em 2015 R\$ 55,1 milhões.

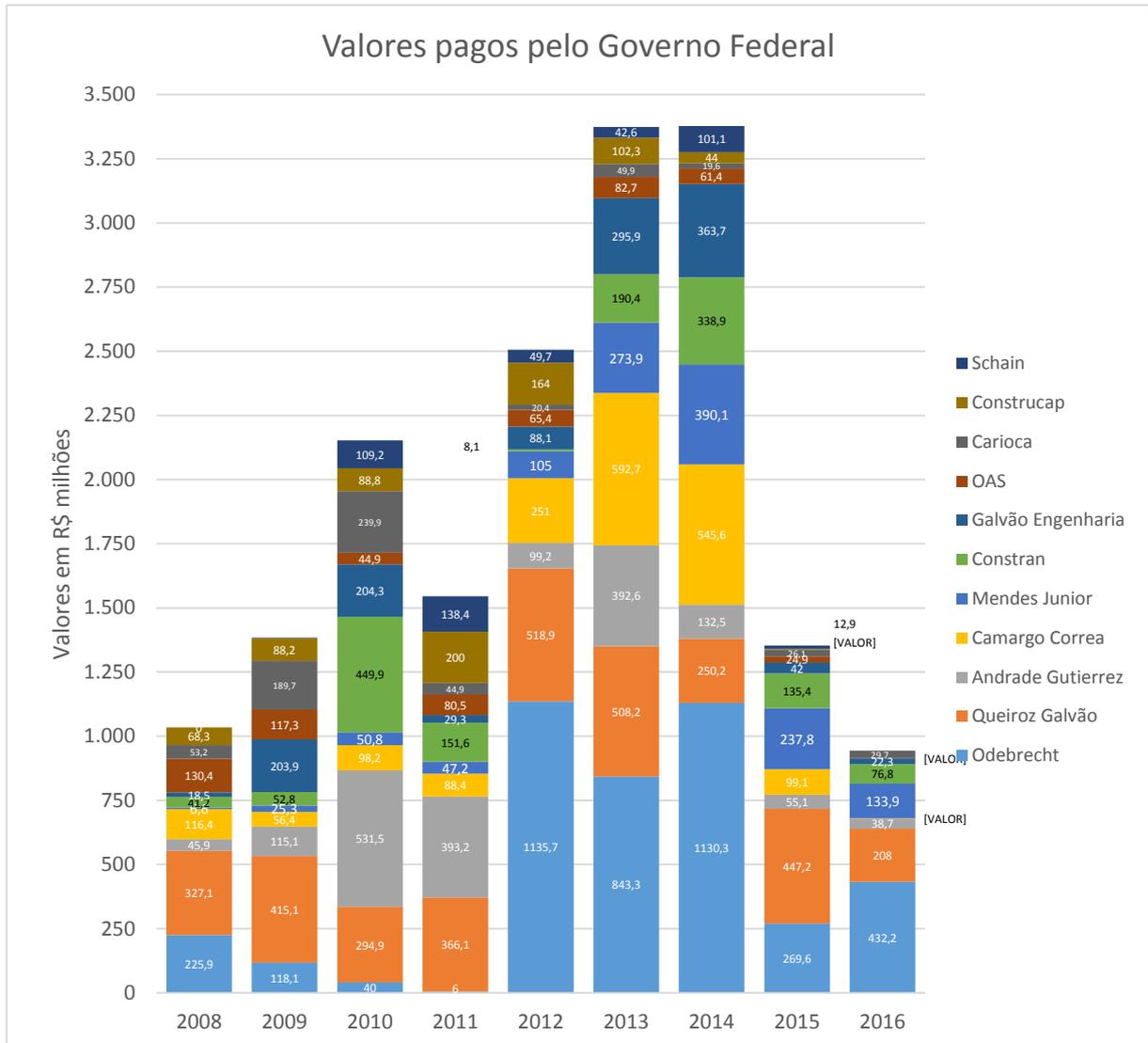


Gráfico 8 - Gastos diretos do governo federal com as construtoras investigadas na Operação Lava Jato no Período de 2008 a 2016.

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Segundo Pereira (2015), o governo tem atrasado os pagamentos feitos às construtoras. Normalmente, as mesmas fariam empréstimos bancários, para lidar com os atrasos e pagar suas dívidas. Mas, em consequência da Lava Jato, os bancos se retraíram e estão evitando conceder novos créditos às empreiteiras

Segundo Maderal (2016), a Moody's, agência de classificação de risco tem rebaixado a nota de crédito, que podem ser observadas no quadro 1, de algumas das construtoras investigadas, pois houve um recuo da confiança do investidor devido aos longos procedimentos de investigação.

Segundo a Moody's (2016), antes da Operação, a nota de crédito da Odebrecht era Aa1, em que havia risco muito baixo de crédito, para Caa1, em que o risco de crédito é muito alto. A Mendes Junior teve sua nota de crédito rebaixada de B1, com elevado risco de crédito, para Ca em que é provável que exista inadimplência com alguma perspectiva de recuperação do capital e juros. A Andrade Gutierrez era avaliada em Ba1, com risco de crédito substancial, e agora tem como nota Caa2, com risco altíssimo de inadimplência. A OAS tem a situação mais crítica, sua nota B1, com elevado risco de crédito passou a ser C, a nota de crédito da mais baixa classificação onde já está em inadimplência e com pouca perspectiva de recuperação do capital.

Em consequência, sem conseguir novos empréstimos, e com pagamentos de contratos com o governo cada vez menores, as construtoras investigadas, sentiram as consequências refletidas no seu faturamento, que apresentou uma redução de 22%. O Gráfico 9, compara a receita bruta das 50 maiores construtoras do país (Vide ANEXO A).

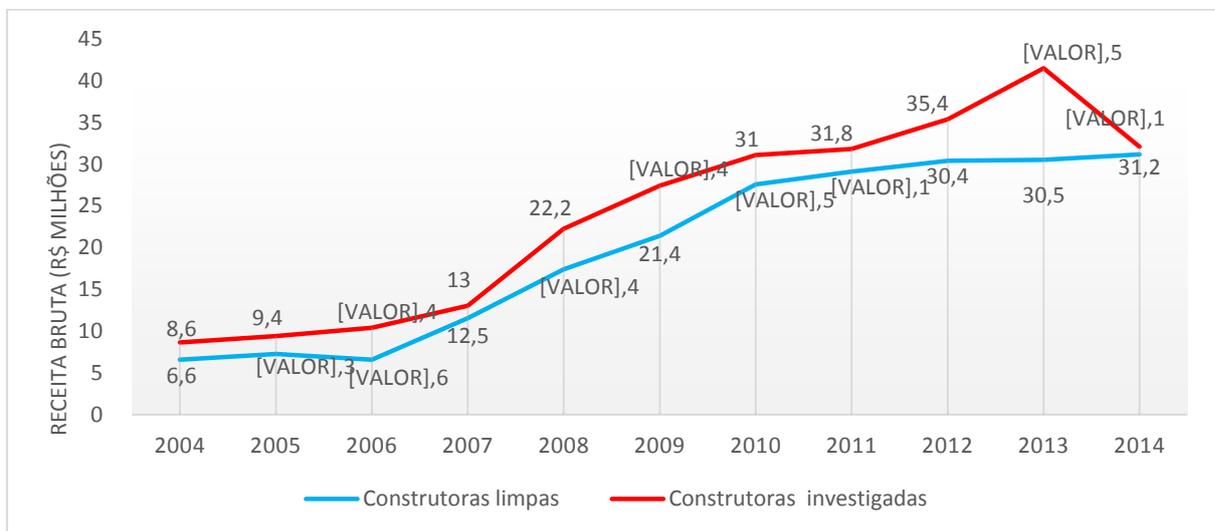


Gráfico 9 - Comparação das receitas brutas das construtoras limpas e das investigadas no período de 2004 a 2014.

Fonte: Dados CBIC (2016).

A dificuldade de conseguir empréstimos afetou todo o setor da construção civil. Com o Gráfico 10, feito com base em dados da Confederação Nacional da

Indústria, pode-se observar que o acesso ao crédito está diminuindo na mesma medida em que situação financeira das empresas se torna insatisfatória. Nessa sondagem, índices variam de 0 a 100, valores acima de 50 indicam satisfação com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito, e índices abaixo de 50, insatisfação e dificuldade de acesso ao crédito.

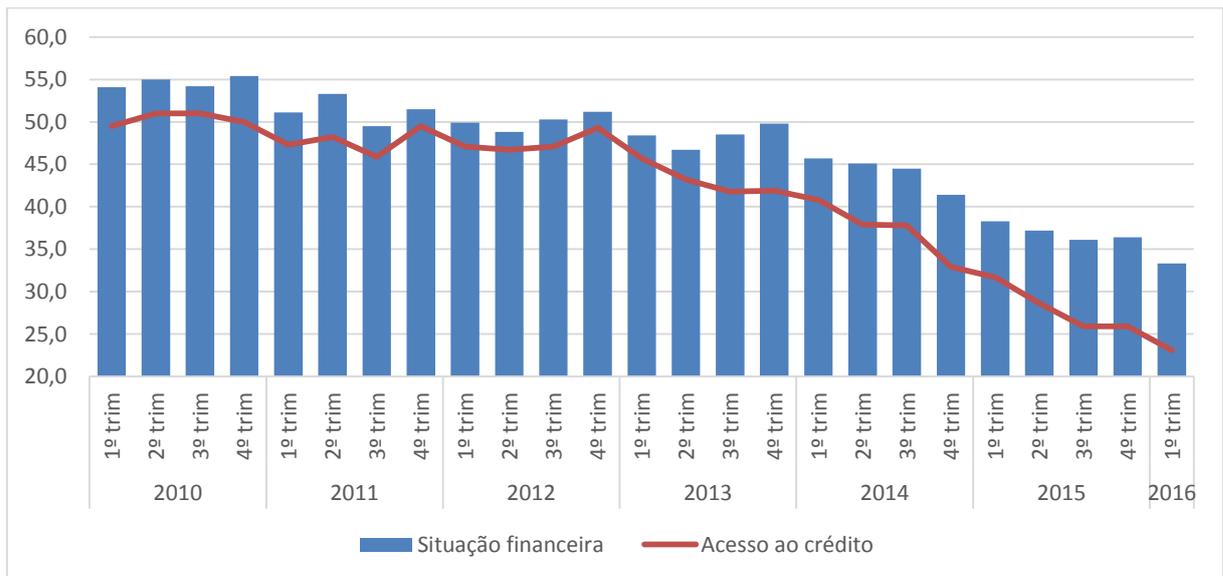


Gráfico 10 - Comparação da situação financeira e do acesso ao crédito na construção civil no período de 2010 a 2016.

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (2016).

Com as construtoras sem dinheiro, resultou num amontoado de obras e projetos parados ou em ritmo significativamente lento. Devido a isso, as empresas optaram pelas demissões e conservaram apenas alguns poucos trabalhadores nos canteiros de obras para não terem os contratos rompidos. Nessa situação, estão grandes projetos de infraestrutura, que empregariam um grande número de pessoas e seria uma oportunidade de crescimento. As construtoras investigadas foram as que mais realizaram demissões em 2014, havendo uma redução de 49% no número total de funcionários, comparando o quadro de funcionários das 50 maiores construtoras (Vide ANEXO A). Como pode ser observado no Gráfico 11.

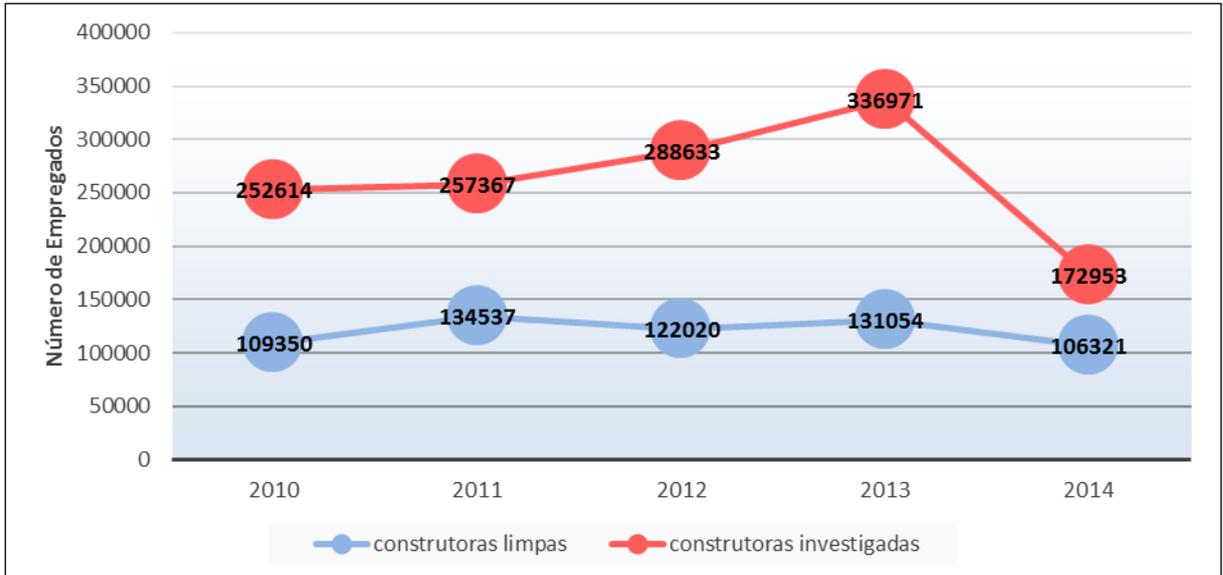


Gráfico 11 - Comparação do número de empregados das construtoras limpas e das investigadas no Período de 2010 a 2014.

Fonte: Dados CBIC (2016).

A Operação Lava Jato também afetou os empregos de todo o setor da construção civil. O setor registrou um saldo negativo de 109 mil empregos formais no ano de 2014, e de 417 mil empregos em 2015. Com o Gráfico 12, feito com base nos Dados CBIC (Vide ANEXO C) pode-se perceber como a partir de 2014, o saldo de empregos formais na construção civil se tornou negativo.

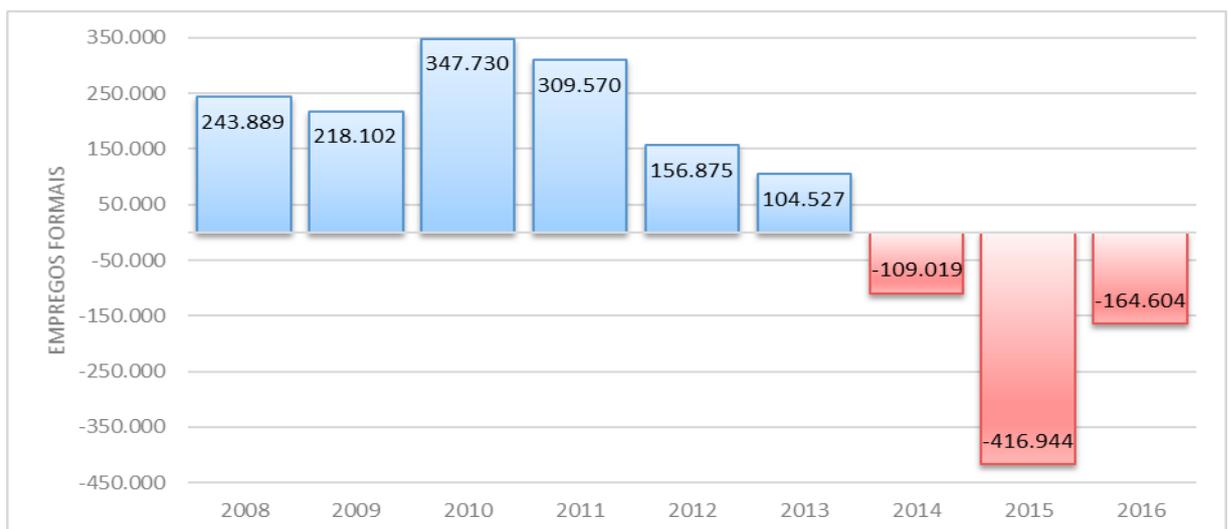


Gráfico 12 - Evolução dos empregos na construção civil.

Fonte: Dados CBIC (2016).

O Gráfico 13 mostra a quantidade de trabalhadores (estoque) na construção civil no período de 2004 a 2015, e em 2014 houve uma queda de 2,5% em relação a 2013, e em 2015 houve uma redução de 15% em relação a 2014, onde o estoque de trabalhadores passa ser menor do que era em 2010.

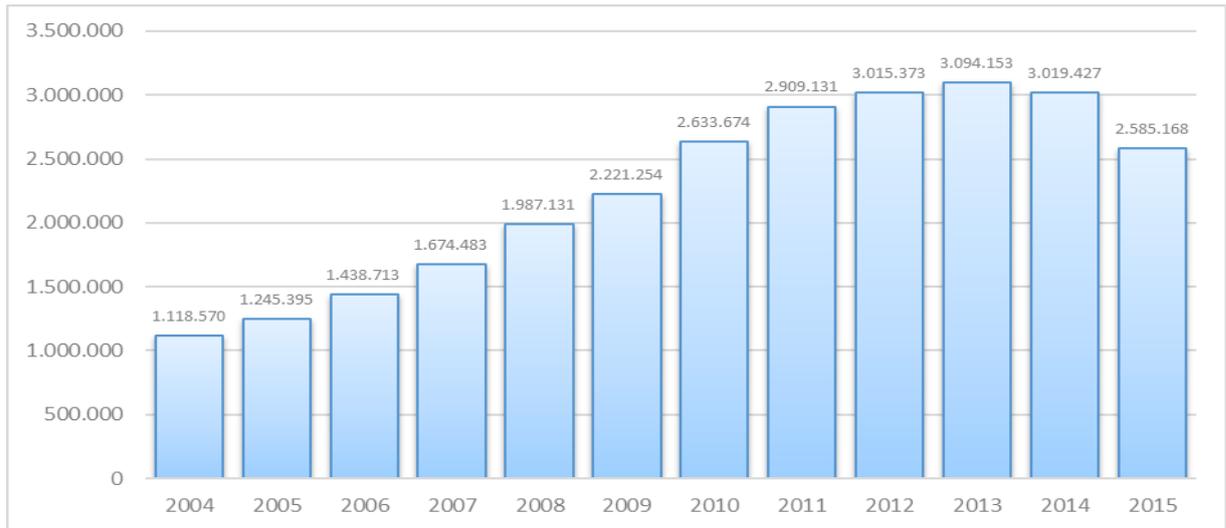


Gráfico 13- Estoque de trabalhadores na construção civil no Brasil no período de 2004 a 2015.
Fonte: Dados CBIC (2016).

Segundo Foreque (2016), em 2014, pela primeira vez em vários anos, o saldo entre engenheiros admitidos e desligados foi negativo, foram contratados 52,01 mil profissionais contratados e 55,1 mil demitidos. A atual crise no setor de engenharia é comparada à década de 1980 onde muitos engenheiros começaram a trabalhar em outras áreas devido a uma crise na economia. Nos últimos anos, houve um aumento da procura pela profissão, o número de matrículas na graduação cresceu 85,1% e o número de formandos cresceu 60,6% entre 2010 e 2013. Nesses anos a demanda por profissionais em engenharia era grande, mas com a crise o cenário se inverteu, e profissionais, principalmente recém-formados, estão tendo complicações na hora de ingressar no mercado de trabalho.

Segundo Lagôa (2016), a indústria do cimento também sofreu redução de demanda. O setor vivenciava a expansão do consumo em função do bom momento da construção civil, mas em 2015 houve uma queda no consumo, a justificativa está no arrefecimento dos investimentos em infraestrutura, resultante da paralisação de

obras em consequência da Operação Lava Jato. Como é demonstrado no gráfico 14, feito com base nos Dados CBIC.

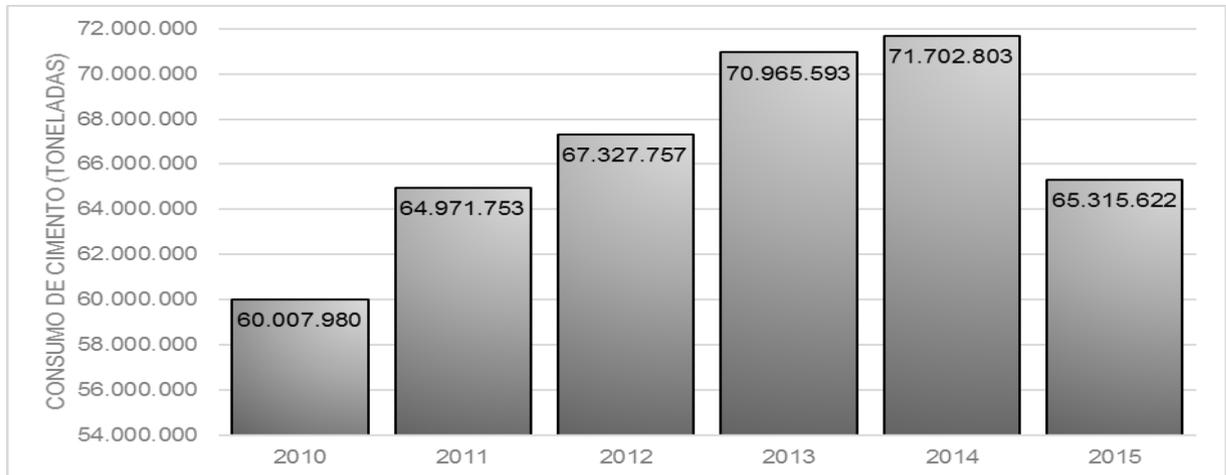


Gráfico 14 - Consumo nacional em toneladas de cimento no período de 2010 a 2015.
Fonte: Dados CBIC (2016).

Com o Gráfico 15, feito com base em dados da Confederação Nacional da Indústria, pode-se observar a partir de 2014, a expectativa do consumo de insumos e materiais foi negativa pela primeira vez, e desde então seguiu uma trajetória de queda. Nesse gráfico, índices variam de 0 a 100, e índices acima de 50 indicam expectativa de crescimento, e abaixo de 50, dificuldade.

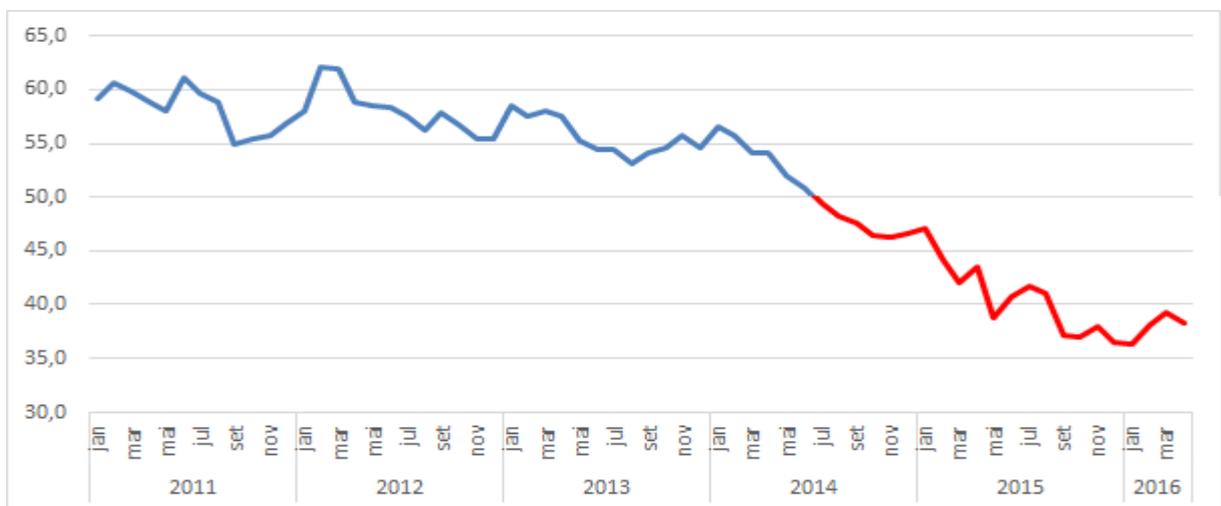


Gráfico 15 - Expectativa de compras de insumos e matérias no período de 2010 a 2016.
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (2016).

Segundo Amorin (2015), os anos de euforia que antecederam essa crise resultaram em um excesso de oferta pelas construtoras de imóveis. Agora há um excesso de estoque, e as construtoras pararam com os lançamentos. Há muita oferta e pouca demanda.

De acordo com Oliveira e Ribeiro (2015), os lançamentos residenciais mostram queda de 25,3%. Também houve queda de 26,4% registrada nas obras em fase de fundação, em consequência, também se reduz as obras nas fases de construção, de estrutura e acabamento, seguintes à fundação. A fraqueza no setor imobiliário é evidenciada pelo Índice de Atividade da Construção Imobiliária (IACI) que mostrou recuo de 5,3% na área total em construção de obras imobiliárias em 2014.

Segundo Cavallini (2016), entre janeiro e dezembro de 2015, foram financiadas compras e construções de 341,5 mil imóveis, comparando com o ano de 2014, houve um recuo de 36,6%. Já o volume de empréstimos para aquisição e construção de imóveis caiu 33% em 2015, comparando no mesmo período de 2014. O cancelamento das vendas aumentou 12,4% em 2015.

Segundo os dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) (2016), o número de estabelecimentos na Construção cresceu vertiginosamente até o ano de 2014, mas em 2015 o mesmo decresceu.

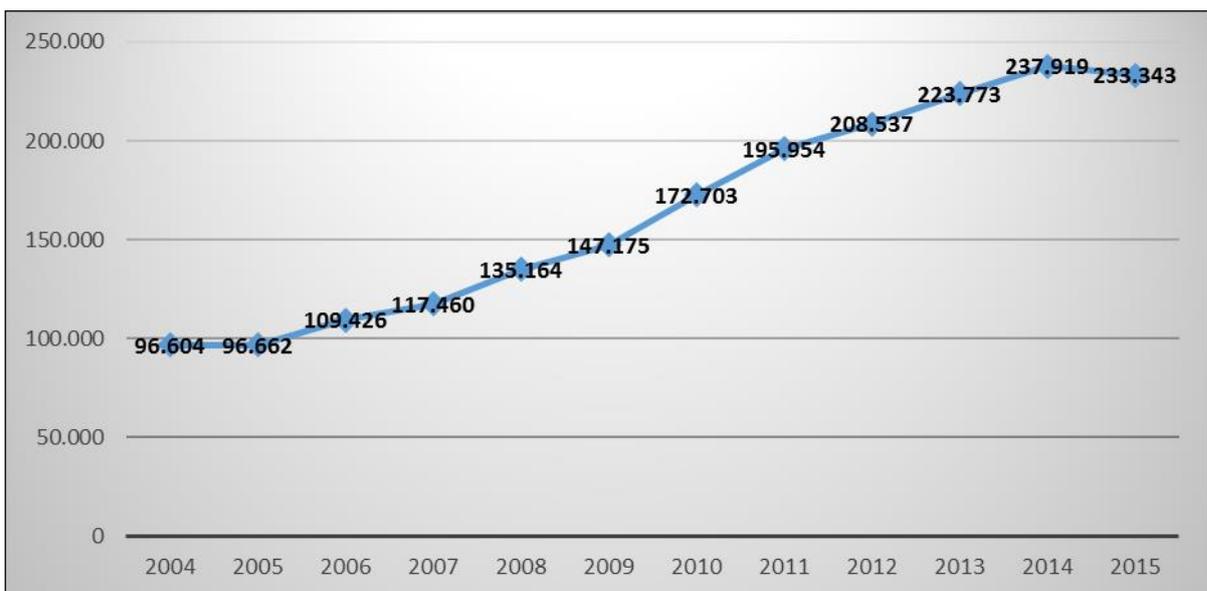


Gráfico 16 - Número de estabelecimentos na Construção Civil no Brasil
 Fonte: Dados CBIC (2016).

A situação poderá ser ainda pior, caso os executivos das empreiteiras investigadas forem condenados por corrupção, a situação na construção se agravará e principalmente se estas empresas sejam impedidas, ao menos temporariamente, de prestar serviços ao Estado, forem declaradas inidôneas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a análise realizada, é possível ver o impacto do envolvimento das construtoras na Operação Lava Jato já causou no segmento da construção civil, onde entre 2004 e 2013 havia um momento de prosperidade e posteriormente se tornou um momento de crise.

Observamos que a receita bruta e os gastos diretos do governo nos anos de 2004 a 2015 têm grande influência na receita bruta não só das construtoras investigadas, mas sim em grande parte das empresas do setor, e que a desaceleração do governo nos gastos tem um impacto significativo no setor da construção, o que pode ser observado no Gráfico 17.

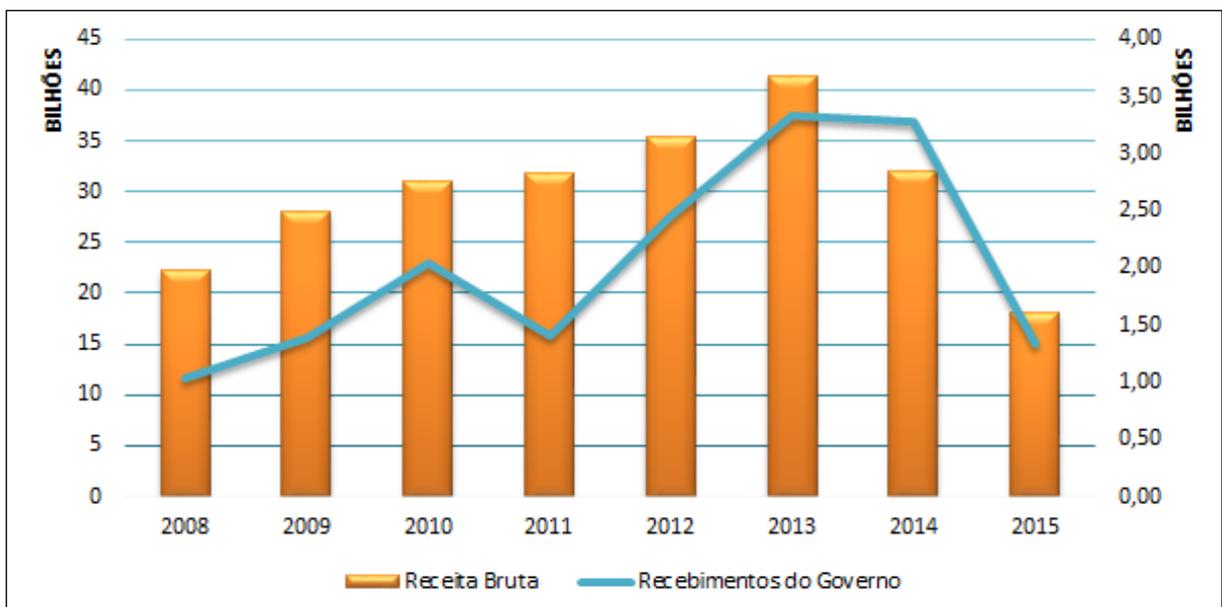


Gráfico 17 - Comparação entre a Receita Bruta das 50 maiores construtoras e os gastos diretos do governo com as construtoras investigadas no período de 2008 a 2015.

Fonte: Dados CBIC e Portal da Transparência (2016), Elaboração Própria.

Outro fator de extrema importância é a comparação entre a receita bruta das 50 maiores construtoras e o seu estoque de trabalhadores da construção civil, e por ele pode-se perceber que o princípio de queda da receita bruta e da redução do número de funcionários culmina com o início da operação Lava Jato, e constatou-se

que conforme a receita bruta diminuiu o número de funcionários decresceu. Isto é, até 2013 onde a construção civil vivia um momento bom, com as empresas aumentando o seu faturamento, havia uma grande oferta de emprego na área da construção, mas a partir de 2014 a situação se inverteu, já que sem dinheiro, as empresas optam pelas demissões e como tratado anteriormente as empresas investigadas na Lava Jato são altamente representativas no setor, dessa forma causando um prejuízo ainda maior para empregabilidade.

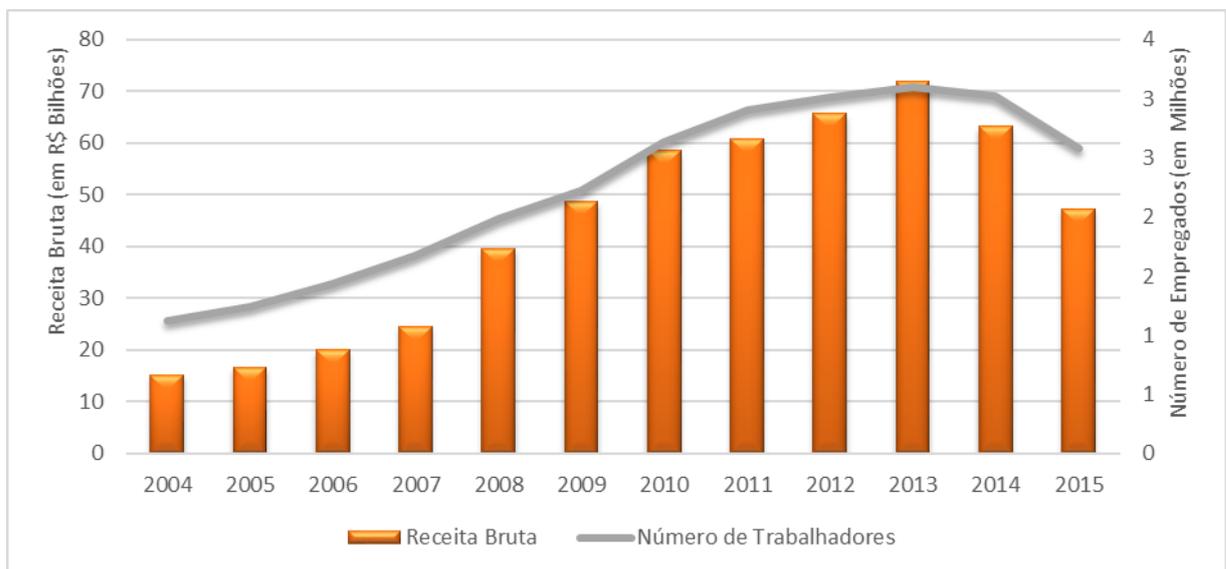


Gráfico 18 - Comparação entre a Receita Bruta das 50 maiores construtoras e o número de trabalhadores na construção civil no período entre 2004 a 2015.

Fonte: Dados CBIC (2016), Elaboração Própria.

Dentre o período analisado, salvo exceção de 2009, em que a economia brasileira sentiu o reflexo da crise econômica nos EUA de 2008 o setor teve uma alta demanda por mão-de-obra como podemos observar no gráfico 18. No entanto, a crise e a operação Lava Jato, o impacto na contratação está sendo notório e as perspectivas não são alentadoras. Pois com a delação premiada do presidente da Odebrecht que irá ocorrer a situação das construtoras envolvidas poderá piorar e inclusive a crise econômica também em virtude do impacto político que poderá causar no país.

Também podemos citar um fato agravante para a economia como um todo e concomitantemente para o setor da construção civil é o impacto da participação do

setor na composição do PIB. Pois segundo o BNDES (2013), o PIB brasileiro teve um crescimento significativo entre 2004 e 2013. Mas, como é demonstrado no gráfico 19, mesmo com o PIB brasileiro variando negativamente e a economia enfrentando uma recessão, a participação da construção civil no PIB aumentou. Segundo Castro (2011), a construção civil tem grande participação na economia brasileira, pois além de empregar mão de obra menos qualificada e sem instrução escolar, ela absorve mão de obra qualificada com profissionais formados em engenharia civil e arquitetura, responsáveis pelo projeto de grandes obras pelo país. E obviamente o declínio da participação no PIB a situação tanto do setor com da economia será afetada drasticamente e conseqüentemente provocando uma desestabilização da contratação de mão-de-obra como citado anteriormente.

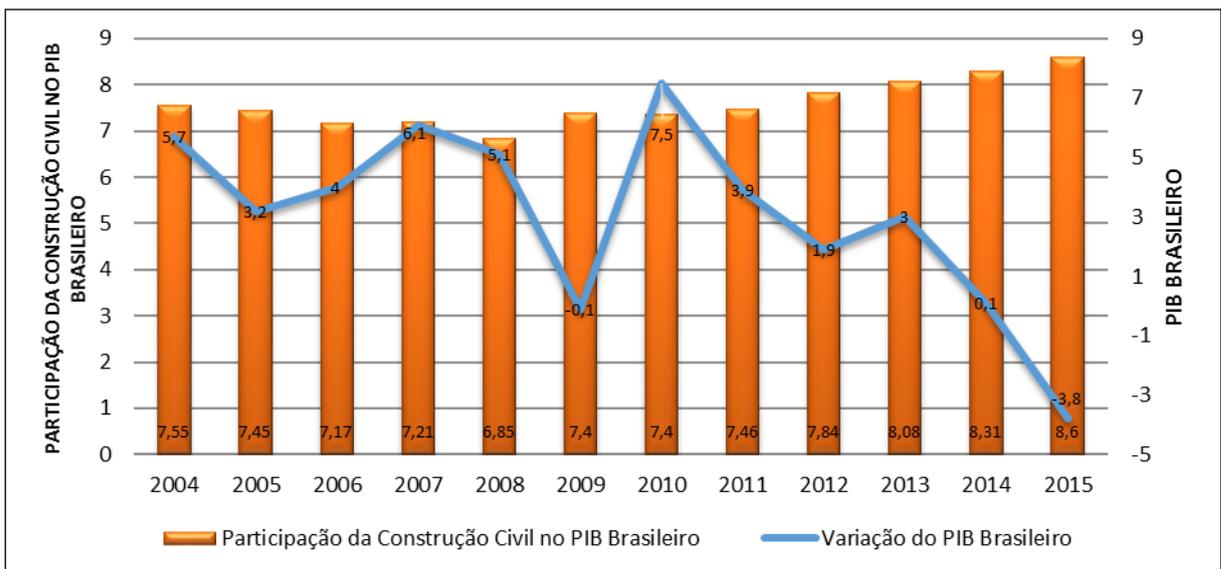


Gráfico 19 - Comparação entre a participação da construção civil no PIB Brasileiro e Variação do PIB Brasileiro.

Fonte: Dados CBIC (2016).

Sem embargo, a participação da construção civil no país é relevante conforme vemos o gráfico 20, que compara a variação do Produto Interno Bruto do país com a variação do Produto Interno Bruto da Construção Civil, nele pode-se ver que mesmo em 2009 onde havia uma variação negativa no PIB do Brasil, o PIB da construção civil teve uma variação positiva crescendo 7%, fato este motivado pelas políticas governamentais. Embora em 2014 quando houve uma variação negativa do

PIB da construção o PIB do Brasil também decresceu, e isto mostra de forma contundente que a operação Lava Jato impactou diretamente no setor da construção civil. Segundo Costas (2015), se não houvesse a Operação Lava Jato, a recessão brasileira teria sido menor em curto prazo. Mas, a longo prazo os prejuízos poderiam ser maiores, devido a continuação da corrupção e rombos maiores aos cofres públicos.

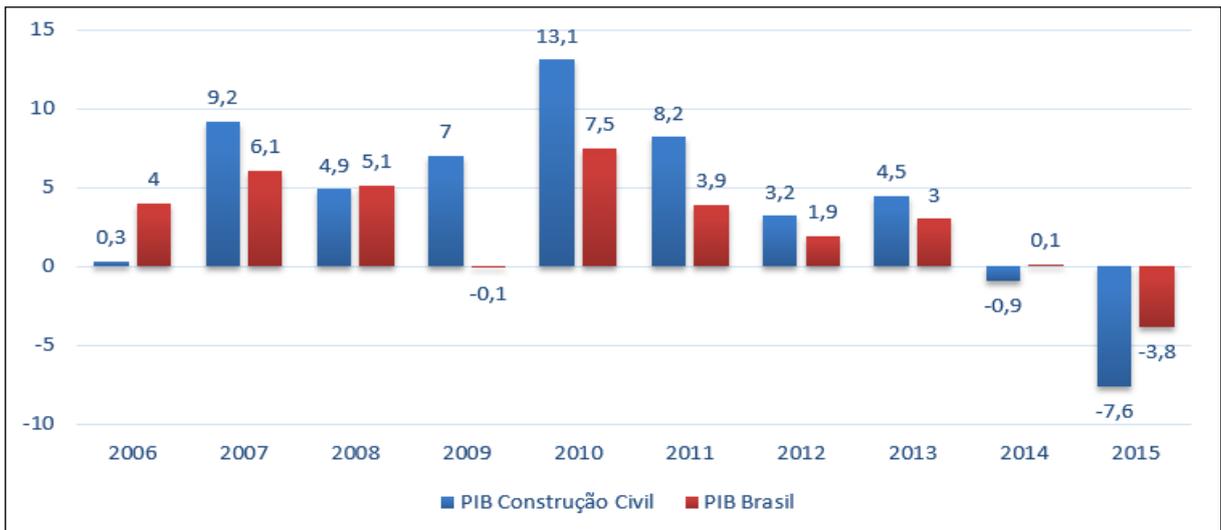


Gráfico 20 - Comparação da Variação do PIB Brasil com o PIB da Construção Civil no período de 2004 a 2015.

Fonte: Dados CBIC (2016).

E para piorar o cenário, uma visão de curto prazo, as previsões são desfavoráveis, com mais demissões em 2017, como demonstrado no gráfico 21, já que as empresas investigadas são responsáveis por grande parte dos grandes projetos no Brasil.



Gráfico 21- Previsões para o estoque de trabalhadores da construção civil.
Fonte: Dados CBIC (2016).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise anos de 2004 a 2013, a construção civil apresentou sinais de crescimento, com isso a oferta de emprego aumentou e o faturamento das empresas também.

Porém com a deflagração da Operação Lava Jato, o governo diminuiu seus investimentos em obras públicas, as agências de classificação de crédito diminuíram a nota das construtoras investigadas, e como as obras dependem de grandes financiamentos, as construtoras começaram a ter dificuldades em cumprir com suas obrigações, que foram amplificadas devido a multas aplicadas em razão da investigação. Como essas construtoras tem um peso muito significativo no setor da construção, teve um impacto negativo em todo o setor.

Como a Lava Jato teve seu impacto também refletida na política, com vários políticos sendo investigados e até presos, o governo, em crise, diminuiu seus investimentos em obras, e o BNDES que era um grande financiador, com condições melhores de empréstimo, da mesma forma diminuído seus desembolsos. E isso afeta negativamente o setor como um todo da construção civil, incluindo até as construtoras que não foram investigadas.

Com as construtoras em crise, os números de trabalhadores decresceram e a situação ficou complicada para engenheiros, inclusive os recém-formados que buscam seu espaço no mercado de trabalho.

Mas, apesar do cenário desalentador, já que os rumos da construção civil mudaram, a Operação Lava Jato pode abrir portas para construtoras de médio, ou pequeno porte, que antes, por conta da corrupção não tinham a oportunidade de concorrer em licitações, e conseguir obras do governo criando assim, oportunidades de construtoras nacionais se incorporarem a empresas do exterior, e assim aumentar a participação no mercado. E também se espera que a operação traga novos horizontes mais justos e que promova no setor da construção um “medo” ao ilegal e que as empresas se tornem mais conscientes quanto aos benefícios ilícitos trazendo ao mercado da construção uma concorrência mais justa e assim um crescimento sustentável e sem corrupção.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Julia et al. **Camargo Corrêa vai devolver R\$ 700 milhões, diz Lava Jato.** 2015. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/camargo-correa-vai-devolver-r-700-milhoes-diz-lava-jato/>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

AFFONSO, Julia; MACEDO, Fausto. **Lava Jato denuncia 15 por propinas em obras da Petrobras.** 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/lava-jato-denuncia-15-por-propinas-em-obras-da-petrobras/>>. Acesso em 07 nov. 2016.

ALMEIDA, Marília. **Preço dos imóveis tem queda real de 6,55% em 2015.** 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/preco-dos-imoveis-tem-queda-real-de-6-55-em-2015>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

AMORA, Dimmi. **TCU diz que vai começar a declarar inidôneas empresas da Lava Jato.** 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1742884-tcu-diz-que-vai-comecar-a-declarar-inidoneas-empresas-da-lava-jato.shtml>>. Acesso em: 9 mai. 2016.

AMORA, Dimmi. **Um ano após a Copa do Mundo, 35 obras não estão prontas.** 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/06/1638634-1-ano-apos-copa-35-obras-nao-estao-prontas.shtml>>. Acesso em 06 nov. 2016.

AMORIN, Kelly. **Investimentos em mobilidade, meio ambiente e infraestrutura para a Olimpíada de 2016 chegam a R\$ 24 bi.** 2015. Disponível em: <<http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/equipamentos-publicos/investimentos-em-mobilidade-meio-ambiente-e-infraestrutura-para-a-olimpiada-344897-1.aspx>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

AMORIN, Lucas. **Construção vive crise sem precedentes no Brasil.** São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/109202/noticias/a-crise-e-a-crise-da-construcao>>. Acesso em 16 mai. 2016.

AUGUSTO, Leonardo; PEREIRA, Renée. **Alvo da Lava Jato, Mendes Junior entra com pedido de recuperação judicial.** 2016. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,alvo-da-lava-jato--mendes-junior-entra-com-pedido-de-recuperacao-judicial,1841206>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa SELIC**. 2016. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/selic/conceito_taxaselic.asp>. Acesso em 31 mai. 2016.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Estatísticas e Desempenho**. 2016. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-operacionais/estatisticas-setor-porte/>>. Acesso em 29 out. 2016.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perspectivas do Investimento 2010-2013**. 2013. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/liv_perspectivas/09_Perspectivas_do_Investimento_2010_13_CONSTRUCAO_CIVIL.pdf>. Acesso em 19 mai. 2016.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Quem Somos**. 2016. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/>> Acesso em 29 out. 2016.

BLANCO, Mirian. **Construção Mercado**. São Paulo: Editora PINI, ed. 76 nov. 2007.

BONIN, Robson; RANGEL, Rodrigo. A grande delação. **Veja**. São Paulo, v.49, n. 44, p. 42-51. 02 nov. 2016.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 11.101, de 09 de Fevereiro de 2005. REGULA A RECUPERAÇÃO JUDICIAL, A EXTRAJUDICIAL E A FALÊNCIA DO EMPRESÁRIO E DA SOCIEDADE EMPRESÁRIA. **Lei de Falências e Recuperação de Empresas**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11101.htm>. Acesso em 15 jun. 2016.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 12.846, de 01 de Agosto de 2013. DISPÕE SOBRE A RESPONSABILIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS PELA PRÁTICA DE ATOS CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NACIONAL OU ESTRANGEIRA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Lei anticorrupção**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12846.htm>. Acesso em 03 nov. 2016.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 12.850, de 2 de Agosto de 2013. DEFINE ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E DISPÕE SOBRE A INVESTIGAÇÃO CRIMINAL, OS MEIOS DE OBTENÇÃO DA PROVA, INFRAÇÕES PENAIAS CORRELATAS E O PROCEDIMENTO CRIMINAL. **Organização Criminosa**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm>. Acesso em 23 mai. 2016.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 8.666, de 21 de Junho de 1993. INSTITUI NORMAS PARA LICITAÇÕES E CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Licitações**. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm> Acesso em 18 mai. 2016.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CBIC Dados. **Boletim estatístico**. 2016. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/indicadores-economicos-gerais/boletim-estatistico>>. Acesso em 5 set. 2016.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CBIC Dados. **Maiores empresas de construção**. 2015. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/empresas-de-construcao/maiores-empresas-de-construcao>>. Acesso em 25 mai. 2016.

CARTA CAPITAL. **Cunha é preso pela PF por decisão de Moro**. 2016. Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br/politica/cunha-e-preso-pela-pf-por-decisao-de-moro>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CARTA CAPITAL. **Guido Mantega é preso pela PF em nova fase da Lava Jato**. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/guido-mantega-e-preso-pela-pf-em-nova-fase-da-lava-jato>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CARTA CAPITAL. **Marcelo Odebrecht é condenado a mais de 19 anos de prisão na Lava Jato**. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/marcelo-odebrecht-e-condenado-a-mais-de-19-anos-de-prisao-na-lava-jato>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CARVALHO, Cleide; ONOFRE Renato. 2015. **Lava-Jato: empresas investigadas receberam 65% menos que em 2014**. 2015. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/brasil/lava-jato-empresas-investigadas-receberam-65-menos-que-em-2014-18363078>>. Acesso em 10 mar. 2016.

CASTRO, Francisco. **A indústria da construção civil é relevante para a economia.** 2011. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/e8q9e7rfb3bz/a-industria-da-construcao-civil-e-relevante-para-a-economia-04020E193566C4B91326?types=A&>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

CAVALLINI, Marta. Abecip. **Crédito para casa própria tem queda de 33% em 2015, mostra Abecip.** 2016. Disponível em: <<https://www.abecip.org.br/imprensa/abecip-na-midia/credito-para-casa-propria-tem-queda-de-33-em-2015-mostra-abecip>>. Acesso em 28 mai. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Sondagem da Indústria da Construção.** 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2014/09/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>>. Acesso em 26 jul. 2016.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA. **Cade celebra acordo de leniência no âmbito da “Operação Lava Jato”.** 2015. Disponível em: <<http://www.cade.gov.br/noticias/cade-celebra-acordo-de-leniencia-no-ambito-da-201coperacao-lava-jato201d>>. Acesso em 28 out. 2016.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA. **Histórico da Conduta.** 2015. Disponível em: <http://www.cade.gov.br/noticias/cade-celebra-acordo-de-leniencia-no-ambito-da-201coperacao-lava-jato201d/hc-versao_publica.pdf>. Acesso em 28 out. 2016.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Ministério Da Transparência Fiscalização E Controladoria-Geral Da União. **Acordo de Leniência.** 2016. Disponível em: <<http://www.cgu.gov.br/assuntos/responsabilizacao-de-empresas/lei-anticorruptcao/acordo-de-leniencia>>. Acesso em 03 nov. 2016.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência. **Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas.** 2016. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/ceis/empresa/19394808000129>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência. **Gastos Diretos por Favorecido.** 2016. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/PortalComprasDiretasFavorecido.asp?TipoPesquisa=2&Ano=2016>>. 15 out. 2016.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência. **Licitações e Contratos**. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/licitacoescontratos/>>. Acesso em 18 mai. 2016.

COSTA, Ana Clara. **OAS desiste de firmar acordo de leniência com a CGU**. 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/oas-desiste-de-firmar-acordo-de-leniencia-com-a-cgu/>>. Acesso em 06 nov. 2016.

COSTA, Guilherme; REBELLO, Aiuri. **Estádio mais caro da Copa deve levar mil anos para recuperar custo ao DF**. 2016. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/04/estadio-mais-carro-da-copa-pode-levar-mil-anos-para-recuperar-custo-ao-df.htm>>. Acesso em 07 nov. 2016.

DIAS, Wilson. **Nestor Cerveró deixa carceragem da pf e vai cumprir prisão domiciliar no rio**. 2016. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2016-06-23/nestor-cervero-deixa-carceragem-da-pf-e-vai-cumprir-prisao-domiciliar-no-rio.html>>. Acesso em 08 nov. 2016.

ÉPOCA. **Juiz Sergio Moro**. 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/07/sergio-moro-juiz.html>>. Acesso em: 29 out. 2016.

FILHO, José Rodrigues do Rego. **Gerência Financeira**. Rio de Janeiro. Senac, 1997.

FOCHEZATTO, Adelar; GHINIS, Cristiano P. Determinantes do crescimento da construção civil no Brasil e no Rio Grande do Sul: evidências da análise de dados em painel. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2575/2919>>. Acesso em 23 mai. 2016.

GASPAR, Malu; SAKATE, Marcelo. Onde há fumaça... **Veja**. São Paulo, v. 48, n. 9, p. 40-48, mar. 2015.

FOREQUE, Flávia. **Antes escassos, engenheiros sobram no mercado e precisam se reinventar**. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/01/1732828-antes-escassos-engenheiros-sobram-no-mercado-e-precisam-se-reinventar.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

GAZZONI, Marina. **Sem BNDS, construtoras não farão obras no exterior.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/10/sem-bndes-construtoras-nao-farao-obras-no-externo-dizem-especialistas.html>>. Acesso em: 27 out. 2016.

GOULART, Josette. **Lava Jato já tem R\$ 15 bi de dívidas na Justiça.** 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lava-jato-ja-tem-r-15-bi-de-dividas-na-justica,1664168>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

HISAYASU, Alexandre; ZALIS, Peter. Até agora, ele ganhou quase tudo. **Veja.** São Paulo, v. 48, n.5, p. 48-49, fev. 2015.

KONCHINSKI, Vinicius. **Obras citadas na Lava Jato ficam R\$ 162 bilhões mais caras e acumulam atrasos.** 2016. Disponível em: <noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/01/obras-citadas-na-lava-jato-ficam-r-162-bi-mais-caras-e-acumulam-atrasos.htm>. Acesso em: 3 nov. 2016.

KONCHINSKI, Vinicius. **Obras citadas na Lava Jato ficam R\$ 162 bilhões mais caras e acumulam atrasos.** 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/01/obras-citadas-na-lava-jato-ficam-r-162-bi-mais-caras-e-acumulam-atrasos.htm>>. Acesso em 07 nov. 2016.

LAGÔA, Tatiana. **Indústria do cimento em retração.** 2016. Disponível em: <<http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?id=164910>>. Acesso em: 01 nov. 2016

LIMA, Samantha. **Desprezado, cálculo da Petrobras de desvios apontava baixa de R\$ 88,6 bi.** 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1581597-calculo-desprezado-pela-petrobras-trazia-perda-de-r-886-bi-com-desvios.shtml>>. Acesso em 02 nov. 2016.

MADEIRO, Carlos. **Depois da Lava Jato, construção civil perde 250 mil empregos em cinco meses.** 2015. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2015/03/26/depois-da-lava-jato-construcao-civil-perde-250-mil-empregos-em-cinco-meses.htm>>. Acesso em 24 mai. 2016.

MADEIRO, Carlos. **Faturamento de empreiteiras da Lava Jato triplica na era petista.** 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/10/faturamento-de-empreiteiras-da-lava-jato-triplica-na-era-petista.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

MADERAL, Matheus. **Moody's rebaixa rating da Odebrecht de B2 para B3.** 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/moody-s-rebaixa-rating-da-odebrecht-de-b2-para-b3/>>. Acesso em: 31 out. 2016

MEGALE, Bela; ROCHA, Graciliano. **Juiz condena executivos da Camargo a prisão por corrupção na Petrobras.** 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/07/1658006-juiz-condena-executivos-da-camargo-a-prisao-por-corrupcao-na-petrobras.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2016

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Lava Jato: Entenda o caso.** 2016. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Lava Jato: Por onde começou.** 2016. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/atuacao-na-1a-instancia/investigacao/historico/por-onde-comecou>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Lava Jato: Por onde começou.** 2016. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/todas-noticias>>. Acesso em: 15 out. 2016.

MOODY'S. **Andrade Gutierrez S.A. - Credit Rating.** 2016. Disponível em: <<https://www.moodys.com/credit-ratings/Andrade-Gutierrez-Engenharia-SA-credit-rating-821058821>>. Acesso em 27 out. 2016

MOODY'S. **Mendes Junior S.A. - Credit Rating.** 2016. Disponível em: <<https://www.moodys.com/credit-ratings/Mendes-Junior-Engenharia-SA-credit-rating-823330187>>. Acesso em 27 out. 2016

MOODY'S. **Moody's Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.moodys.com/pages/default_br.aspx>. Acesso em: 22 out. 2016.

MOODY'S. **Moody's Rating Symbols Definitions.** 2016. Disponível em: <https://www.moodys.com/researchdocumentcontentpage.aspx?docid=PBC_79004>. Acesso em: 22 out. 2016.

MOODY'S. **OAS S.A. - Credit Rating.** 2016. Disponível em: <<https://www.moodys.com/credit-ratings/OAS-SA-credit-rating-823208922>>. Acesso em 27 out. 2016

MOODY'S. **Odebrecht Engenharia e Construção S.A. (OEC) - Credit Rating**. 2016. Disponível em: <<https://www.moody.com/credit-ratings/Odebrecht-Engenharia-e-Construcao-SA-OEC-credit-rating-824491092>>. Acesso em 27 out. 2016

MORO, Sérgio. **Considerações sobre a operação Mani Pulite**. 2004. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/art20150102-03.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

MOURA, Marcelo et al. **Os empregos gerados pela Petrobras e pelas construtoras da Operação Lava Jato**. 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2014/12/os-empregos-gerados-pela-bpetrobras-e-pelas-construtoras-da-boperacao-lava-jatob.html>>. Acesso em 01 nov. 2016.

OAS S.A. **Empresas da OAS pedem recuperação judicial**. 2015. Disponível em: <<http://www.oas.com/oas-com/noticias/empresas-da-oas-pedem-recuperacao-judicial.htm>>. Acesso em 03 nov. 2016.

OLIVEIRA, Mariana; RIBEIRO, Alessandra. Impactos e oportunidades da operação Lava Jato. 2015. **Construção Mercado**. Disponível em: <<http://construcomercado.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/165/impactos-e-oportunidades-da-operacao-lava-jato-341327-1.aspx>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

PAMBLONA, Nicola. **BNDES suspende desembolsos para 25 projetos de empresas da Lava Jato**. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/10/1821926-bndes-suspende-desembolsos-para-25-projetos-de-empresas-da-lava-jato.shtml>>. Acesso em 31 out. 2016.

PEREIRA, Renée. **Lava Jato e ajuste fiscal freiam obras e causam milhares de demissões**. 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lava-jato-e-ajuste-fiscal-freiam-obras-e-causam-milhares-de-demissoes-imp-,1655498>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

PETROBRAS. **Investimentos**. Disponível em: <<http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/destaques-operacionais/investimentos>>. Acesso em 21 mai. 2016.

PETROBRAS. **Leia entrevista da presidente Graça Foster à Carta Capital.** 2014. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/leia-entrevista-da-presidente-graca-foster-a-carta-capital.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

PETRY, André. **Balança o tripé de Moro. Veja.** São Paulo, v. 48, n. 25, p. 52-55. 06 mai. 2015.

PORTAL DA COPA. **Governo Federal apresenta balanço de ações para a Copa do Mundo.** 2014. Acesso em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasileiros-garantiram-uma-das-festas-mais-bonitas-do-mundo-afirma-presidenta-sobre-a-copa>>. Acesso em 07 nov. 2016.

PORTAL DA COPA. **Tire suas dúvidas sobre os investimentos do país para a copa.** 2014. Acesso em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/tire-suas-duvidas-sobre-os-investimentos-do-pais-para-a-copa>>. Acesso em 06 nov. 2015.

RAMOS, Murilo. **PIB da Construção Civil encolhe 8% em 2015.** 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2016/01/pib-da-construcao-civil-encolhe-8-em-2015.html>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

SALOMÃO, Karin. **Com dívidas de R\$2 bi, Galvão aprovará plano com credores.** 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/com-dividas-de-r-2-bi-galvao-aprovara-plano-com-credores/>>. Acesso em 04 nov. 2016.

SPITZ, Clarice. **PIB brasileiro fecha 2010 com crescimento de 7,5%, maior desde 1986, aponta IBGE.** 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/pib-brasileiro-fecha-2010-com-crescimento-de-75-maior-desde-1986-aponta-ibge-2815938>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEREZA, Irany. **Indenização de R\$ 1 bi da Andrade Gutierrez será paga em oito anos.** 2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,indenizacao-de-r-1-bi-da-andrade-gutierrez-sera-paga-em-oito-anos,10000049811>>. Acesso em 05 nov. 2016.

TESOURO NACIONAL. **Classificação de risco da República Soberana do Brasil.** Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/classificacao-de-risco>>. Acesso em: 27 out. 2016.

TORKANIA, Mariana. **Sérgio Moro homologa acordo de leniência da Andrade Gutierrez com o MPF.** 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/sergio-moro-homologa-acordo-de-leniencia-da-andrade-gutierrez-com-o-mpf>>. Acesso em 05 nov. 2016.

VELASCO, Clara. **6 das 10 maiores empreiteiras tiveram executivos presos na Lava Jato.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/07/6-das-10-maiores-empreiteiras-tiveram-executivos-presos-na-lava-jato.html>>. Acesso em 08 nov. 2016.

VIEIRA, André Guilherme. **Lava-Jato: força-tarefa pode colaborar com investigação sobre Rio-2016**2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/politica/4655423/lava-jato-forca-tarefa-pode-colaborar-com-investigacao-sobre-rio-2016>>. Acesso em 07 nov. 2016.

VIZONI, Adriano. **Brasil perde 1,5 milhão de vagas com carteira assinada em 12 meses.** 2015. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1720667-brasil-perde-15-milhao-de-vagas-em-12-meses-ate-novembro-diz-governo.shtml?mobile>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

ANEXO A

Tabela 1 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2004

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	3.296.098
2	Camargo Corrêa	1.150.906
3	Queiroz Galvão	1.052.220
4	Andrade Gutierrez	903.056
5	OAS	780.562
6	Delta Construções	500.630
7	Mendes Junior Trading	385.741
8	Walter Torre Jr.	358.939
9	Serveng Civilsan	333.823
10	Construcap CCPS (1)	322.717
11	Gafisa	320.618
12	Racional (1)	266.700
13	Carioca Christiani Nielsen	242.471
14	Rossi Residencial	220.781
15	Método (1)	219.377
16	Galvão Engenharia	213.002
17	Hochtief do Brasil (1)	212.000
18	EIT	208.121
19	A.R.G.	206.941
20	Egesa	203.335
21	Schahin	201.453
22	Estacon	196.307
23	S. A. Paulista	179.682
24	EMSA	173.128
25	Via Empreendimentos	168.252
26	Giagui	149.677
27	Moura, Schwark (1)	142.439
28	CR Almeida	141.744
29	Oriente Construção Civil	138.203
30	Fidens (2)	135.371
31	Marquise	134.124
32	Triunfo	133.604
33	Santa Bárbara	128.860
34	Serpal (1)	127.842
35	Ivaí	118.745
36	Cipesa	114.998
37	Simioni Viesti	114.643
38	MB Engenharia	112.112
39	Via Engenharia	111.853
40	Company	110.005
41	Equipavi	107.963
42	Paranasa	105.455
43	U&M	104.325
44	Beter	102.578
45	Blokos	101.898
46	Passarelli	100.641
47	ICEC	98.984
48	Constran	95.797

Tabela 1 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2004 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
49	Tecnisa	92.665
50	CESBE	88.140

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 2- 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2005

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	3.894.491
2	Queiroz Galvão	1.206.359
3	Camargo Corrêa	1.109.187
4	Andrade Gutierrez	1.016.140
5	Construtora OAS	701.719
6	Delta Construções	585.729
7	Gafisa	343.867
8	Mendes Junior Trading	338.843
9	Construcap CCPS (1)	328.619
10	Serveng Civilsan	319.293
11	Racional (1)	318.433
12	Egesa	298.583
13	A.R.G.	290.898
14	Hochtief do Brasil (1)	289.939
15	Galvão Engenharia	271.113
16	EMSA	267.619
17	Fidens Engenharia	264.362
18	Barbosa Melo	251.997
19	Rossi Residencial	250.986
20	Santa Bárbara	235.136
21	Schahin	206.299
22	Carioca Christiani Nielsen	201.906
23	Triunfo	195.942
24	Estacon	187.045
25	Moura, Schwark (1)	176.680
26	ICEC	169.218
27	Via Engenharia	168.432
28	Método (1)	163.737
29	EIT	160.508
30	U&M Mineração e Construção	157.651
31	Company	149.541
32	Equipav	140.899
33	CR Almeida Eng. De Obras	140.625
34	Via Empreendimentos	136.966
35	Constran	133.763
36	Azevedo & Travassos	133.542
37	Beter	124.990
38	MB Engenharia	121.671
39	Passarelli	113.484
40	Serpal Engenharia (1)	112.299
41	Integral Engenharia	110.524
42	Cipesa	109.723
43	S. A. Paulista	103.005
44	Aterpa	102.314

Tabela 2 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2005 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
45	Ápia	100.753
46	Gomes Lourenço	99.200
47	Marquise	96.782
48	Oriente Construção Civil	93.779
49	Tracomal	91.509
50	Plaenge	91.128

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 3 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2006.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	2.371.407
2	Andrade Gutierrez	1.730.624
3	Camargo Corrêa	1.691.379
4	Queiroz Galvão	1.462.410
5	Delta Construções	1.008.201
6	Construtora OAS	823.571
7	Gafisa	472.407
8	Schahin	455.710
9	Galvão Engenharia	452.469
10	Fidens Engenharia	449.855
11	Construcap CCPS	429.654
12	Hochtief do Brasil	378.233
13	Barbosa Melo	363.435
14	Mendes Junior Trading	361.934
15	Racional	356.655
16	Egesa	346.738
17	A.R.G.	344.904
18	Serveng-Civilsan	338.135
19	Via Engenharia	335.633
20	Carioca Christiani-Nielsen	326.180
21	Método	307.600
22	EIT	286.460
23	Constran	284.704
24	Estacon	251.793
25	C.R. Almeida Eng. De Obras	247.339
26	Rossi Residencial	218.589
27	EMSA	214.991
28	Serpal Engenharia	201.691
29	Azevedo & Travassos	193.506
30	S. A. Paulista	192.813
31	Triunfo	192.029
32	ICEC	190.627
33	Oriente Construção Civil	183.355
34	U&M Mineração e Construção	178.453
35	Integral	174.762
36	Company	166.176
37	Santa Bárbara	165.351
38	Aterpa	160.853
39	Jofege	157.444
40	WTorre	152.649

Tabela 3 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2006 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
41	Paranasa	144.951
42	Ivaí	144.422
43	Leão Engenharia	140.491
44	Cesbe	138.846
45	Marquise	136.016
46	Gomes Lourenço	133.554
47	Via Empreendimentos	132.948
48	Moura, Schwark	131.874
49	Toniolo, Busnello	125.322
50	Norcon	116.142

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 4 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2007

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	2.987.701
2	Camargo Corrêa	2.746.269
3	Andrade Gutierrez	2.049.455
4	Queiroz Galvão	1.643.134
5	Construtora OAS	1.161.055
6	Delta Construções	1.126.911
7	Hochtief do Brasil ¹	714.213
8	Gafisa	706.002
9	Carioca Christiani-Nielsen	602.206
10	Galvão Engenharia	538.737
11	Racional ¹	515.447
12	Via Engenharia	439.579
13	Método ¹	434.800
14	EIT	431.072
15	Schahin	426.587
16	C.R. Almeida	412.381
17	A.R.G.	363.003
18	Tecnisa	352.132
19	Construcap CCPS ¹	348.218
20	WTorre	345.612
21	Serveng-Civilsan	343.975
22	ICEC	337.696
23	Mendes Júnior Trading	327.615
24	MRV	323.536
25	Egesa	321.068
26	Fidens	274.668
27	Rossi Residencial	264.266
28	Trisul	231.226
29	S. A. Paulista	223.438
30	Constran	219.250
31	Santa Bárbara	216.080
32	Integral	211.967

Tabela 4 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2007 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
33	Barbosa Melo	200.666
34	Norcon	197.462
35	Serpai ¹	188.245
36	Estacon	172.575
37	Company	166.600
38	Leão Engenharia	166.095
39	Triunfo	164.566
40	Mascarenhas Barbosa Roscoe ¹	160.440
41	MB Engenharia	159.127
42	Goldsztein	158.564
43	Plaenge	157.643
44	Planar	157.473
45	EMSA	156.502
46	Aterpa	155.709
47	Cesbe	154.226
48	Gomes Lourenço	148.179
49	Paranasa	145.882
50	Azevedo & Travassos	142.771

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 5 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2008

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	4.892.786
2	Camargo Corrêa	4.468.974
3	Andrade Gutierrez	3.718.288
4	Queiroz Galvão	2.806.885
5	Construtora OAS	1.892.841
6	Delta Construções	1.342.110
7	Carioca Christiani-Nielsen	1.149.947
8	Galvão Engenharia	1.034.824
9	WTorre ¹	972.362
10	Gafisa	934.545
11	EIT	808.264
12	Mendes Júnior Trading	752.710
13	Construcap CCPS	736.027
14	ICEC	668.071
15	Racional	620.106
16	C.R. Almeida	599.490
17	A.R.G.	597.326
18	Serveng-Civilsan	577.172
19	MRV	564.017
20	Schahin	519.263
21	Tecnisa	514.069
22	Método	488.500
23	Tenda	488.050

Tabela 5 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2008 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
28	Hochtief do Brasil ¹	429.542
29	Mascarenhas Barbosa Roscoe ¹	403.369
30	Santa Bárbara	368.038
31	CHL	346.362
32	Serpal ¹	344.593
33	Egesa	328.513
34	Trisul	326.984
35	Triunfo	309.078
36	EMSA	304.052
37	Toniolo, Busnello	303.319
38	Azevedo & Travassos	299.791
39	U&M Mineração e Construção	292.138
40	Constran	271.075
41	Camter	269.161
42	Direcional	263.554
43	Fidens	252.661
44	Leão Engenharia	250.946
45	Cesbe	231.696
46	Jofege	224.196
47	Construbase	222.656
48	Paranasa	219.936
49	Integral	212.835
50	Company	210.823

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 6 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2009.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
1	Norberto Odebrecht	5.292.345
2	Camargo Corrêa	5.264.878
3	Andrade Gutierrez	4.182.954
4	Queiroz Galvão	4.035.694
5	OAS	2.612.352
6	Galvão Engenharia	2.128.727
7	Delta Construções	2.109.444
8	Mendes Júnior Trading	1.379.734
9	Gafisa	1.227.949
10	Carioca Christiani-Nielsen	1.201.715
11	Construcap CCPS ¹	1.094.593
12	EIT - Empresa Industrial Técnica	943.157
13	MRV Engenharia	914.131
14	Egesa Engenharia	805.103
15	Construtora Tenda	752.071
16	Tecnisa Engenharia	737.197
17	WTorre ¹	702.192
18	Serveng-Civilsan	680.949

Tabela 6 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2009 - Continuação

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)
19	Método Engenharia	662.400
20	ICEC	618.607
21	Santa Bárbara	618.026
22	Barbosa Mello	609.801
23	Schahin Engenharia	589.090
24	Via Engenharia	585.977
25	Trisul	582.666
26	Rossi Residencial	538.646
27	C.R. Almeida Engenharia de Obras	521.717
28	Fidens Engenharia	481.815
29	Azevedo & Travassos	448.169
30	S. A. Paulista	440.821
31	Toniolo, Busnello	415.258
32	Construtora Artepa	395.465
33	Direcional Engenharia	390.617
34	U&M Mineração e Construção	375.432
35	Mascarenhas Barbosa Roscoe	366.975
36	Company	364.080
37	A.R.G.	350.154
38	EMSA	329.872
39	Construtora Triunfo	291.836
40	Construtora Cowan	284.098
41	Grupo Thá	280.508
42	Gomes Lourenço	268.593
43	Leão Engenharia	264.487
44	Paranasa Engenharia	263.091
45	Racional Engenharia	258.187
46	Marquise	251.209
47	Construtora Sucesso	248.898
48	Constran	235.515
49	J. Malucelli Construtora	232.943
50	Camter	226.331

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 7 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2010

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Norberto Odebrecht	6.111.744	115.205
2	Camargo Corrêa	5.258.235	32.825
3	Andrade Gutierrez	4.484.168	10.022
4	Queiroz Galvão	3.908.084	16.862
5	OAS	3.242.144	43.053
6	Delta Construções	3.023.320	14.835
7	Galvão Engenharia	2.422.908	6.925
8	MRV	1.839.236	NI
9	Construcap	1.602.601	9.000
10	Mendes Júnior	1.565.246	14.304
11	Tecnisa Engenharia	1.415.218	NI

Tabela 7 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2010 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
12	Gafisa	1.367.117	5.095
13	A.R.G.	1.191.016	4.290
14	Egesa Engenharia	1.182.816	5.824
15	Serveng-Civilsan	951.580	2.134
16	Schahin Engenharia	935.286	4.118
17	Carioca Christiani-Nielsen	933.358	300
18	Construtora Tenda	888.460	5.095
19	ICEC	817.542	6.300
20	Trisul	815.934	664
21	Direcional Engenharia	806.338	10.950
22	Racional Engenharia	803.799	671
23	Santa Bárbara	755.838	2.678
24	Método Engenharia	755.700	292
25	Wtorre	686.439	1.022
26	Brookfield São Paulo Empreendimentos	683.614	NI
27	Via Engenharia	617.689	1.482
28	Constran	596.754	NI
29	Techint	561.911	1.961
30	Serpal Engenharia	556.148	NI
31	Fidens Engenharia	553.882	1.587
32	Toniolo, Busnello	524.950	3.048
33	Barbosa Mello	521.892	3.211
34	Hochtief ¹	518.092	1.382
35	C.R. Almeida Engenharia de Obras	443.917	693
36	Rossi Residencial	428.516	NI
37	Construtora Artepa	418.604	1.250
38	Mascarenhas Barbosa Roscoe	405.638	4.012
39	Integral Engenharia	398.240	2.971
40	Passarelli	375.031	1.347
41	S. A. Paulista	369.254	885
42	Azevedo & Travassos	355.719	1.094
43	Marquise	353.007	1.205
44	Leão Engenharia	335.454	2.498
45	EMSA	324.427	1.992
46	Camter	318.780	1.511
47	Jofege	298.589	1.380
48	Construtora Emcamp	298.036	578
49	Construtora Sucesso	295.703	2.439
50	Sertenge	294.868	12.974

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 8 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2011

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Norberto Odebrecht	8.947.693	138.388
2	Camargo Corrêa	4.703.918	22.841

Tabela 8 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2011 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
3	Andrade Gutierrez	4.568.845	11.508
4	Queiroz Galvão	3.276.656	15.254
5	OAS	2.767.145	42.589
6	Delta Construção	2.713.410	16.761
7	MRV Engenharia	2.548.118	10.215
8	Galvão Engenharia	2.257.808	150
9	Gafisa	1.821.926	2.499
10	Tecnisa Engenharia	1.596.145	NI
11	Construcap	1.470.537	9.850
12	Mendes Júnior	1.348.543	6.799
13	A.R.G	1.230.098	7.243
14	Direcional Engenharia	1.098.448	12.108
15	Brookfield Incorporações	1.079.861	6.731
16	Wtorre Engenharia	1.003.805	2.158
17	Schahin	990.676	6.192
18	Método Engenharia	938.500	NI
19	Egesa	932.045	3.537
20	Carioca Engenharia	914.755	2.969
21	Racional Engenharia	865.734	863
22	Trisul	816.096	251
23	Eztec	810.035	323
24	Tenda	788.053	2.128
25	Techint	724.121	1.169
26	Construtora Barbosa Mello	696.305	4.784
27	Via Engenharia	645.835	2.492
28	Serveng-Civilsan	635.033	2.418
29	Hochtief do Brasil	620.945	1.383
30	Constran	577.555	827
31	Fidens	559.685	4.337
32	Toniolo, Busnello	529.938	2.297
33	Leão Engenharia	466.822	2.649
34	Paranasa	450.116	8.500
35	Integral Engenharia	432.127	3.379
36	C.R. Almeida	421.772	1.000
37	U&M Mineiração e Construção	415.808	2.290
38	EMSA	398.983	1.907
39	Construtora Passarelli	377.517	1.300
40	Rossi Residencial	376.464	8.294
41	Goldsztein Cyrela	368.027	1.672
42	Marquise	327.397	2.444
43	S. A. Paulista	319.761	923
44	Mascarenhas Barbosa	313.779	3.782
45	Jofege	309.814	1.880
46	Plaenge	304.437	1.264
47	Construtora Ápia	298.182	2.229
48	Construtora Artepa M. Martins	289.301	3.119
49	Cesbe	281.290	2.000

Tabela 8 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2011 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
50	Gomes Lourenço	268.586	2.208

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 9 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2012.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Norberto Odebrecht	9.741.527	139.115
2	Camargo Corrêa	5.041.473	25.152
3	Andrade Gutierrez	4.599.534	13.594
4	Queiroz Galvão	3.932.664	16.430
5	OAS	3.925.432	66.504
6	Galvão Engenharia	3.136.254	8.248
7	MRV Engenharia	2.574.903	10.656
8	Construcap	1.984.103	9.291
9	A.R.G.	1.852.067	4.755
10	Egesa	1.522.856	3.531
11	Racional Engenharia	1.408.154	1.059
12	Direcional Engenharia	1.398.198	14.500
13	Mendes Júnior	1.334.555	6.441
14	Gafisa	1.324.761	1.006
15	Via Engenharia	1.321.090	3.052
16	Carioca Engenharia	1.243.317	3.000
17	Wtorre Engenharia	1.128.660	2.158
18	Construtora Barbosa Mello	1.073.058	6.511
19	Serveng Civilsan	1.015.241	3.259
20	Techint Engenharia e Construção	895.636	5.500
21	Moura Dubeux Engenharia	880.021	5.600
22	Eztec	876.548	341
23	Fidens	840.947	7.410
24	Método Engenharia	777.000	504
25	Hochtief do Brasil	763.489	1.345
26	Brookfield Incorporações	737.793	5.307
27	Paranasa	642.898	5.622
28	C.R. Almeida	582.173	2.546
29	Integral Engenharia	577.789	NI
30	Toniolo, Busnello	537.180	2.375
31	Construtora Aterpa M. Martins	507.899	2.926
32	Pernambuco Construtora	503.143	1.902
33	Leão Engenharia	481.084	2.104
34	U&M Mineração e Construção	465.731	1.245
35	Encalso Construções	463.888	2.700
36	Mascarenhas Barbosa Roscoe	458.088	3.976
37	Plaenge	446.093	1.471
38	J Malucelli Construtora	434.031	2.626
39	Constran	428.465	858

Tabela 9 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2012 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
40	Construtora Triunfo	399.851	3.209
41	Jofege	387.977	1.640
42	Marquise	384.675	2.503
43	Cesbe	378.946	2.470
44	EMSA	368.783	1.977
45	Calçada Empreendimentos	360.822	611
46	Toda	355.471	473
47	Matec Engenharia	351.501	325
48	S. A. Paulista	323.656	925
49	Emparsanco	303.231	800
50	Emccamp Residencial	287.751	1.100

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 10 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2013.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Norberto Odebrecht	10.149.170	125.750
2	Andrade Gutierrez	5.323.921	14.400
3	OAS	5.130.928	122.383
4	Camargo Corrêa	4.783.751	32.524
5	Queiroz Galvão	4.687.784	16.894
6	Galvão Engenharia	3.956.496	5.021
7	Construcap	2.650.000	6.601
8	MRV Engenharia	2.381.783	19.075
9	Racional Engenharia	2.018.429	652
10	A.R.G.	1.881.047	3.576
11	Carioca Engenharia	1.848.090	3.000
12	Direcional Engenharia	1.791.682	15.119
13	Mendes Júnior	1.711.802	8.998
14	Método Engenharia	1.507.000	661
15	Construtora Barbosa Mello	1.285.345	5.585
16	Eztec	1.230.821	364
17	Constran	1.212.202	1.400
18	Wtorre Engenharia	1.198.541	941
19	Via Engenharia	1.190.302	3.081
20	Hochtief do Brasil	846.931	546
21	Techint Engenharia e Construção	846.648	22.000
22	Moura Dubeux Engenharia	845.941	6.500
23	Rio Verde Engenharia	693.942	2.567
24	C.R. Almeida	685.276	2.526
25	Encalso Construções	647.481	1.520
26	S. A. Paulista	642.670	1.506
27	Paranasa	572.481	3.500

Tabela 10 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2013 – Continuação.

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
28	Construtora Aterpa M. Martins	570.610	167
29	Thá Engenharia	553.230	665
30	Plaenge	533.807	1.406
31	Integral Engenharia	532.055	4.119
32	Toniolo, Busnello	516.530	2.958
33	Mascarenhas Barbosa Roscoe	490.055	2.593
34	Bueno Netto Construções	482.020	265
35	Marquise	481.524	...
36	Sertenge	459.585	7.386
37	J Malucelli Construtora	458.573	2.037
38	Leão Engenharia	458.511	2.129
39	Cowan	427.161	2.146
40	Emccamp Residencial	426.804	1.269
41	EMSA	424.590	2.443
42	Matec Engenharia	415.852	435
43	João Fortes Engenharia	396.253	951
44	Pacaembu Empreendimentos e Construções	389.111	359
45	A. Yoshii Engenharia	388.551	2.488
46	Patrimar	381.775	381
47	Pernambuco Construtora	375.176	2.640
48	TODA	369.238	432
49	CESBE	360.475	3.000
50	U & M Mineração e Construção	332.154	1.066

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 11 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2014

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Construtora Norberto Odebrecht	7.456.655	107.296
2	Queiroz Galvão	4.999.299	19.659
3	Camargo Corrêa	4.919.722	15.314
4	Andrade Gutierrez	4.307.940	12.596
5	Galvão Engenharia	3.799.826	2.577
6	MRV Engenharia	2.503.630	21.964
7	Construcap	1.975.419	4.455
8	Direcional Engenharia	1.907.991	13.359
9	Carioca Christiani Nielsen Engenharia	1.870.562	2.500
10	A.R.G	1.629.380	1.961
11	Método Potencial Engenharia	1.618.000	3.160
12	Mendes Júnior	1.415.486	6.887
13	Constran	1.324.234	1.669
14	Serveng Civilsan	1.237.881	3.786
15	Eztec	1.119.778	n/i
16	Calçada Empreendimentos Imobiliários	984.813	186
17	Moura Dubeux Engenharia	909.436	4.818
18	Via Engenharia	852.976	3.002
19	Racional Engenharia	849.839	503
20	Construtora Barbosa Mello	849.493	3.090
21	S. A. Paulista	832.082	1.413

Tabela 11 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2014 - Continuação

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
22	Wtorre Engenharia e Construção	817.978	929
23	Rio Verde Engenharia	773.895	1.865
24	J Malucelli Construtora de Obras	739.101	2.971
25	Integral Engenharia	677.201	2.050
26	Hochtief do Brasil	675.316	1.246
27	Mascarenhas Barbosa Roscoe	639.791	2.847
28	CR Almeida Obras	607.751	1.581
29	Toniolo, Busnello	603.906	2.730
30	Patrimar	597.963	829
31	Construtora Marquise	587.805	2.833
32	U & M Mineração e Construção	583.206	782
33	Thá Engenharia	575.751	622
34	Matec Engenharia e Construções	564.617	341
35	Cowan	552.954	729
36	Sertenge	540.197	4.825
37	Plaenge	514.604	1.365
38	Emccamp Residencial	510.163	1.511
39	Jofege Pavimentação e Construção	495.442	2.118
40	Leão Engenharia	484.366	1.681
41	CESBE	471.474	2.075
42	Construtora Aterpa	456.769	1.781
43	CASAALTA Construções	447.357	1.157
44	Fidens Engenharia	436.109	781
45	Cury Construtora e Incorporadora	428.387	1.620
46	A. Yoshii Engenharia	423.998	2.414
47	Construtora Ferreira Guedes	419.986	500
48	Construtora Passarelli	419.817	1.355
49	Pernambuco Construtora	414.142	3.066
50	TODA A1:G55	411.608	475

Fonte: Dados CBIC (2016).

Tabela 12 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2015

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
1	Andrade Gutierrez	6.272.587	11.360
2	Queiroz Galvão	5.019.351	9800
3	Camargo Corrêa	3.210.628	16042
4	MRV Engenharia	2.820.341	11473
5	Direcional Engenharia	1.658.304	12475
6	Carioca Christiani Nielsen Engenharia	1.458.489	2000
7	Construcap	1.369.103	n/i
8	Rossi	1.250.023	n/i
9	Método Potencial Engenharia	1.225.036	2371
10	Gafisa	1.219.969	950
11	Serveng Civilsan	1.076.967	3602
12	Eztec	1.057.749	777
13	A.R.G	1.038.253	1543
14	Hochtief do Brasil	904.942	1410

Tabela 12 - 50 Maiores Construtoras do Brasil em 2015 - Continuação

Posição	Empresa	Receita Bruta (R\$ x 1.000)	Total de Empregados
15	Tenda	850.962	n/i
16	Moura Dubeux Engenharia	837.804	n/i
17	Racional Engenharia	812.678	485
18	Constran	758.719	676
19	Construtora Marquise	736.878	731
20	Rio Verde Engenharia	728.228	741
21	Toniolo, Busnello	720.075	2986
22	Wtorre Engenharia e Construção	671.601	539
23	U & M Mineração e Construção	661.634	620
24	Plano&Plano Constr	633.765	n/i
25	Construtora Barbosa Mello	630.673	2359
26	S. A. Paulista	600.585	950
27	Emccamp Residencial	575.953	1662
28	Plaenge	479.408	1429
29	Patrimar	458.715	909
30	Pernambuco Construtora	438.139	1595
31	Construtora Aterpa	435.023	n/i
32	Thá Engenharia	422.431	465
33	Construtora Fonseca e Mercadante	411.352	n/i
34	Libercon Engenharia	408.462	208
35	Cury Construtora e Incorporadora	408.194	1432
36	Matec Engenharia e Construções	407.818	302
37	Integral Engenharia	388.413	2887
38	Sertenge	366.785	3477
39	Afonso França Engenharia	356.895	826
40	Cowan	354.994	293
41	Mascarenhas Barbosa Roscoe	353.343	975
42	Grupo Pacaembu	351.161	401
43	FG Empreendimentos	350.666	703
44	A. Yoshii Engenharia	334.260	N/i
45	Pelicano Construções	319.716	1812
46	Empa SA Serviços de Engenharia	317.900	1060
47	AZEVEDO & TRAVASSOS	312.021	1427
48	JC GONTIJO	304.890	N/i
49	Construtora Passarelli	301.699	1051
50	CESBE	301674	600

Fonte: Dados CBIC (2016).

ANEXO B

Tabela 13 - Gastos Diretos do Governo Federal com a Odebrecht no período de 2008 a 2016.

Ano	Odebrecht
2008	R\$ 225.935.206,23
2009	R\$ 118.136.196,02
2010	R\$ 40.005.860,24
2011	R\$ 6.032.818,40
2012	R\$ 1.135.742.556,26
2013	R\$ 843.330.209,26
2014	R\$ 1.130.258.992,81
2015	R\$ 269.606.859,35
2016	R\$ 432.162.691,20

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 14 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Queiroz Galvão no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 327.138.078,11
2009	R\$ 415.092.633,93
2010	R\$ 294.949.035,51
2011	R\$ 366.074.720,11
2012	R\$ 518.932.189,87
2013	R\$ 508.235.998,97
2014	R\$ 250.195.370,35
2015	R\$ 447.182.219,23
2016	R\$ 207.964.042,03

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 15 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Andrade Gutierrez no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 45.944.373,63
2009	R\$ 115.053.145,35
2010	R\$ 531.549.506,78
2011	R\$ 393.211.155,45

Tabela 15 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Andrade Gutierrez no período de 2008 a 2016 – Continuação.

Ano	Valor
2012	R\$ 99.228.136,19
2013	R\$ 392.568.463,53
2014	R\$ 132.481.082,72
2015	R\$ 55.070.041,45
2016	R\$ 38.694.064,33

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 16 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Camargo Correa no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 116.438.789,39
2009	R\$ 56.384.047,06
2010	R\$ 98.163.749,17
2011	R\$ 88.422.118,89
2012	R\$ 251.053.742,41
2013	R\$ 592.668.070,59
2014	R\$ 545.599.189,66
2015	R\$ 99.124.671,72
2016	R\$ 1.968.271,42

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 17 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Mendes Junior no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 6.599.710,88
2009	R\$ 25.337.206,09
2010	R\$ 50.780.041,90
2011	R\$ 47.164.586,20
2012	R\$ 104.990.467,95
2013	R\$ 273.859.817,21
2014	R\$ 390.113.435,42
2015	R\$ 237.828.861,63
2016	R\$ 133.906.919,67

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 18 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Constran no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 41.182.835,11
2009	R\$ 52.763.470,31
2010	R\$ 449.939.153,16
2011	R\$ 151.664.671,05
2012	R\$ 8.131.235,77
2013	R\$ 190.416.196,27
2014	R\$ 338.873.539,74
2015	R\$ 135.365.129,83
2016	R\$ 76.824.519,62

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 19 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Galvão Engenharia no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 18.517.854,00
2009	R\$ 203.945.066,39
2010	R\$ 204.319.255,55
2011	R\$ 29.308.913,71
2012	R\$ 88.144.707,31
2013	R\$ 295.868.913,28
2014	R\$ 363.722.113,06
2015	R\$ 41.956.166,83
2016	R\$ 22.262.052,20

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 20 – Gastos Diretos do Governo Federal com a OAS no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 130.440.012,13
2009	R\$ 117.339.853,11
2010	R\$ 44.933.664,31
2011	R\$ 80.493.524,67
2012	R\$ 65.401.378,02
2013	R\$ 82.699.299,47
2014	R\$ 61.432.277,48
2015	R\$ 24.878.059,07
2016	R\$ 853.442,94

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 21 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Carioca Engenharia no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 53.251.115,72
2009	R\$ 189.728.896,94
2010	R\$ 239.894.351,89
2011	R\$ 44.945.989,65
2012	R\$ 20.397.756,62
2013	R\$ 49.858.663,15
2014	R\$ 19.650.325,08
2015	R\$ 26.097.322,95
2016	R\$ 29.643.382,00

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 22 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Construcap no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 68.311.177,63
2009	R\$ 88.170.278,49
2010	R\$ 88.792.838,91
2011	R\$ 200.036.468,60
2012	R\$ 164.043.661,59
2013	R\$ 102.324.728,59
2014	R\$ 44.014.539,75
2015	R\$ 2.970.058,59
2016	R\$ 0,00

Fonte: Portal da Transparência (2016).

Tabela 23 – Gastos Diretos do Governo Federal com a Schahin no período de 2008 a 2016.

Ano	Valor
2008	R\$ 0,00
2009	R\$ 1.389.914,35
2010	R\$ 109.187.413,26
2011	R\$ 138.383.679,65
2012	R\$ 49.702.798,38
2013	R\$ 42.559.623,03
2014	R\$ 101.085.267,13
2015	R\$ 12.844.891,56
2016	R\$ 0,00

Fonte: Portal da Transparência (2016).

ANEXO C

Tabela 24 – Saldo de emprego na construção civil.

Mês	Saldo
Janeiro/2008	44534
Fevereiro/2008	32039
Março/2008	37524
Abril/2008	36925
Mai/2008	32340
Junho/2008	42756
Julho/2008	41409
Agosto/2008	41505
Setembro/2008	37244
Outubro/2008	6076
Novembro/2008	-21075
Dezembro/2008	-87388
Janeiro/2009	18344
Fevereiro/2009	8696
Março/2009	2084
Abril/2009	17087
Mai/2009	22120
Junho/2009	23851
Julho/2009	37418
Agosto/2009	46545
Setembro/2009	39280
Outubro/2009	32945
Novembro/2009	22476
Dezembro/2009	-52744
Janeiro/2010	66144
Fevereiro/2010	43440
Março/2010	49146
Abril/2010	47166
Mai/2010	47636
Junho/2010	31685
Julho/2010	48045
Agosto/2010	50266
Setembro/2010	29965
Outubro/2010	19042
Novembro/2010	-2652
Dezembro/2010	-82153
Janeiro/2011	41493
Fevereiro/2011	41939
Março/2011	9194
Abril/2011	9194

Tabela 25 – Saldo de emprego na construção civil – Continuação.

Mês	Saldo
Maio/2011	38757
Junho/2011	36187
Julho/2011	37562
Agosto/2011	32951
Setembro/2011	38169
Outubro/2011	30326
Novembro/2011	13616
Dezembro/2011	-19818
Janeiro/2012	57236
Fevereiro/2012	38220
Março/2012	45642
Abril/2012	48899
Maio/2012	25060
Junho/2012	9947
Julho/2012	32443
Agosto/2012	18685
Setembro/2012	17916
Outubro/2012	-4076
Novembro/2012	-36628
Dezembro/2012	-96469
Janeiro/2013	44569
Fevereiro/2013	24233
Março/2013	31472
Abril/2013	42191
Maio/2013	4091
Junho/2013	9667
Julho/2013	10612
Agosto/2013	19057
Setembro/2013	36816
Outubro/2013	5632
Novembro/2013	-28748
Dezembro/2013	-95065
Janeiro/2014	46891
Fevereiro/2014	31394
Março/2014	1447
Abril/2014	8119
Maio/2014	6159
Junho/2014	-8593
Julho/2014	6355
Agosto/2014	6744
Setembro/2014	14382
Outubro/2014	-32742
Novembro/2014	-50641
Dezembro/2014	-138534

Tabela 25 – Saldo de emprego na construção civil – Continuação.

Mês	Saldo
Janeiro/2015	-4587
Fevereiro/2015	-26972
Março/2015	-19576
Abril/2015	-25002
Mai/2015	-30909
Junho/2015	-22425
Julho/2015	-19025
Agosto/2015	-23809
Setembro/2015	-26814
Outubro/2015	-50789
Novembro/2015	-60363
Dezembro/2015	-106673
Janeiro/2016	-309
Fevereiro/2016	-16790
Março/2016	-24335
Abril/2016	-15354
Mai/2016	-29141
Junho/2016	-28233
Julho/2016	-28329
Agosto/2016	-22113

Fonte: Dados CBIC (2016).